



Relações de compromisso

SINFIC - Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, SA

RELATÓRIO E CONTAS 2013



ÍNDICE

05	DESTAQUES
07	00. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO
11	01. ANO EM REVISTA
13	AMBIENTE MACROECONÓMICO
15	PERSPETIVA GERAL DOS NEGÓCIOS 2013
19	02. GOVERNANÇA E PARTICIPADAS
22	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
22	REDE DE UNIDADES ESTRATÉGICAS DE NEGÓCIO
23	REDE DE UNIDADES DE SUPORTE AO NEGÓCIO
25	03. POSICIONAMENTO E INTENTOS ESTRATÉGICOS
28	VISÃO
28	MISSÃO
28	VALORES
28	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
29	RECURSOS HUMANOS
31	04. EIXOS ESTRATÉGICOS – OFERTA E OPERAÇÕES
33	EIXO 1 – PRODUTOS DE SOFTWARE
34	EIXO 2 – SERVIÇOS DE SOFTWARE – SAAS/CLOUD
34	EIXO 3 – SOLUÇÕES INTEGRADAS/PROJETOS ESTRUTURANTES
36	EIXO 4 – NEGÓCIOS DIGITAIS PRÓPRIOS
36	EIXO 5 – SERVIÇOS ESPECIALIZADOS TÉCNICOS E DE CONSULTORIA
37	DOMÍNIO INTERNACIONAL
39	05. ANÁLISE DAS CONTAS INDIVIDUAIS
41	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
47	06. PERSPETIVAS PARA 2014
51	07. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS
53	BALANÇO INDIVIDUAL
54	DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
55	DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
56	DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO 2012
57	DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO 2013
59	08. ANEXOS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS
61	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
62	ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO
63	09. ANEXO INDIVIDUAL AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
83	10. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

DESTAQUES

“O pessimista vê dificuldade em cada oportunidade; o otimista vê oportunidade em cada dificuldade.”

Winston Churchill

INDICADORES PRINCIPAIS	2012	2013
Volume de negócios, milhões euros	10,1	9,2
Exportações, % do VN	79%	81,2%
Resultado operacional, milhões euros	3,2	1,3
Rendibilidade dos capitais próprios	17%	3,3%
Colaboradores, nº médio	186	187
Total do ativo, milhões euros	26,5	32,2
Autonomia financeira	58%	50%

00.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

00.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

As contas individuais de 2013 apresentam resultados mais baixos do que em 2012 refletindo a quebra da atividade em Angola e nos resultados nas participadas e reflete o resultado de um ano em que focámos as nossas operações no palco internacional, com Angola à cabeça mas sobretudo no Brasil, onde concretizámos o nosso maior investimento através da Quatenus Ltda.

Senhores acionistas,

A Administração da SINFIC, no cumprimento das disposições legais e estatutárias, submete ao Fiscal Único e à Assembleia-Geral o Relatório de Gestão das contas individuais, as Demonstrações Financeiras e os demais documentos de prestação de contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, incluindo-se a Certificação Legal das Contas, elaborada por Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas.

Estes documentos, elaborados de acordo com as disposições legais em vigor e à luz dos princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, expressam a situação económica e financeira e os resultados da atividade desenvolvida no exercício económico de 2013 e visam dar também público conhecimento sobre a evolução dos negócios, a situação económica e financeira e os aspetos mais relevantes da atividade da empresa durante este ano.

O nosso futuro tem vindo a ser construído com base na estratégia desenhada desde 2010 através da aposta em produtos de software de âmbito global. Paralelamente, sabemos que o mercado nacional é restrito pelo que apostámos na internacionalização dos negócios procurando no mercado externo a dimensão que o mercado nacional nunca nos daria.

O ano de 2013 foi um ano em que se confirmou a estagnação da economia nacional, apesar de alguns indicadores darem sinais de melhoria, e um ano em que focámos as nossas operações no palco internacional, com Angola à cabeça mas sobretudo no Brasil onde concretizámos o nosso maior investimento através da construção de uma estrutura Quatenus com presença em todo o território brasileiro. Outras geografias também mereceram a nossa atenção particular como a RD Congo ou o Magreb, especialmente Tunísia, Argélia e Marrocos, quer diretamente, quer através de parcerias com outras organizações complementares à nossa. Procurámos, no fundo, através dos nossos produtos, gerar a capacidade de implementação de projetos de dimensão que congreguem diversas competências e que só em sinergias positivas se podem obter.

Este ano terá sido o primeiro em que a esta estratégia mais se fez sentir e os resultados também acusam esse facto. As operações no Brasil, sendo concretizadas através da constituição de carteira de clientes e portefólio em regime SaaS permitem-nos augurar um futuro intenso mas com necessidade de capital crescente nos primeiros anos de atividade e isso reflete-se quer nos resultados gerados quer no esforço de capital para gestão da tesouraria e investimento na estrutura local.

Este exercício, em Angola, foi também atípico face ao verificado nos anos anteriores. Fruto do ciclo político não foi realizado o registo eleitoral neste país, projeto que tem vindo a marcar a vida da organização desde 2006 e, como tal, a aposta focou-se em projetos de dimensão mais reduzida e também em produtos, tal como o Quatenus, que será por esta altura a marca líder em Angola em sistemas de georreferenciação de ativos. Fruto também da nossa experiência em projetos com prazos de realização curtos e de alta complexidade operacional, acabámos, através da nossa participada local e em colaboração com a BIOGLOBAL, por sermos convidados a montar o sistema de controlo de acesso e de bilhética nos pavilhões que hospedaram o campeonato do mundo de hóquei em patins que decorreu em Angola em Setembro de 2013.

Em Portugal, apesar dos constrangimentos macroeconómicos também se obtiveram pequenas vitórias nomeadamente com a entrada do nosso sistema Quatenus em grandes contas e, em particular, no maior operador logístico nacional... é por isso motivo de orgulho o reconhecimento que o nosso produto angariou também em Portugal depois do sucesso que já alcançou em terras africanas e está a ter também no Brasil.

Sabíamos, e era nossa profunda convicção, que os tempos difíceis que se vivem na Europa e, em particular, em Portugal continuariam a ter impacto no negócio. Mas estávamos confiantes que a capacidade que temos tido de reinventar a empresa e nas sucessivas provas dadas ao longo dos anos, de eficiência e rigor na gestão e nos processos, nos preparáramos para um futuro de sucesso. Tivemos de focar o investimento para as geografias mais promissoras e recolhemos os fundos necessários para o efeito através dos capitais próprios, que soube-mos manter na empresa, e no apoio que os parceiros financeiros nos prestaram ao longo do exercício para assim continuar a trilhar novos caminhos no horizonte e procurar oportunidades sustentáveis de crescimento por via da diversificação e assente em produtos diferenciadores, quer a nível interno, pelo desenvolvimento da nossa oferta, quer a nível externo pelo desenvolvimento de novos mercados.

Mantivemos a aposta no nosso sistema de garantia da Qualidade, nos produtos e na sua consistência no mercado. Na formação dos nossos colaboradores através do SINFIC Challenge e da Academia SINFIC bem como das Tech talks. Reforçámos a aposta no Quatenus, acelerámos o desenvolvimento do Know it, do Ágora Systems, do Eye Peak e no Truly Plus. Demos nova vida ao S4, agora Decisor, através de um rebranding e uma nova oportunidade de reencontrar o seu espaço. Demos estrutura técnica ao BSegur e maior capacidade de se implementar numa ótica de produto. Mantivemos o investimento no Niugis através da participada NOVAGEO e reforçámos a capacidade de inovação através da linha de produtos na área da saúde desenvolvida pela equipa de engenheiros sediada na Marinha Grande.

Incrementamos o investimento através do aumento do capital social da Quatenus- Sistemas Inteligentes de Localização Global, Ltda, e na NOVAGEO, mantivemos o investimento na construção da sede da SINFIC AO no Lubango e na preparação da universidade digital em Angola através do ISP Pangeia. O investimento em produtos foi também significativo onde colocamos cerca de 1.000.000 EUR dos nossos capitais.

Os indicadores financeiros ficaram aquém dos anos anteriores, o ativo subiu fruto do aumento das contas de terceiros, os rácios de solidez financeira também não registaram os valores dos anos anteriores, mas com o balanço que angariámos conseguimos captar a atenção positiva das instituições financeiras que se prestam a apoiar os projetos que tão afincadamente temos vindo a desenvolver e isso dá-lhes a segurança que o investimento que fazemos nesta companhia é uma mais-valia para a economia nacional e na sua carteira de crédito.

As contas de 2013 apresentam resultados mais baixos do que em 2012 refletindo a quebra da atividade em Angola e nos resultados nas participadas, em particular na Quatenus Brasil e na Novageo. Mas é nossa convicção que a aposta foi acertada, pois já no fim do ano ganhámos o projeto para a elaboração da Cartografia Censitária na RD Congo, que dará à Novageo uma nova dimensão e pujança e, no Brasil, onde a multiplicação de ativos de rastreamento é uma realidade diária.

Destacamos mais uma vez que os tempos que estão para vir ainda serão conturbados e só com abnegação, empenho e sacrifício geraremos capacidade de ir palmilhando o caminho que desenhámos movendo as pedras que nos são colocadas e, com elas, ir construindo o forte que nos tornará uma companhia onde todos serão capazes de se sentir realizados e, sobretudo, mais felizes. É esse o nosso compromisso, é esse o nosso desígnio e estamos certos que os que connosco puderem partilhar o futuro encontrarão nesta companhia oportunidades imensas de realização profissional e pessoal.

Agradecemos aos nossos acionistas e clientes pela confiança que têm demonstrado no sucesso do nosso projeto empresarial.

Às entidades financeiras o nosso respeito e agradecimento pela colaboração e pelo trabalho desenvolvido e por apostar no nosso sucesso.

Aos colaboradores da SINFIC que depois de um ano difícil, contribuíram com a sua abnegação e empenho em fazer desta empresa um local onde todos se podem reencontrar, sentir felizes e realizados para melhor construir o futuro.

Certos de que continuaremos a honrar o compromisso de lutar para alcançar os objetivos e metas com que nos comprometemos, enfrentaremos o ano de 2014 com mais fôlego para trilhar na senda do sucesso, com a certeza de que com o caminho já percorrido o futuro será outro, assente nos mesmo princípios e valores, mas gerindo uma maior complexidade e em diversos palcos competitivos por esse mundo fora.

01.

ANO EM REVISTA

AMBIENTE MACROECONÓMICO
PERSPETIVA GERAL DOS NEGÓCIOS 2013

01.

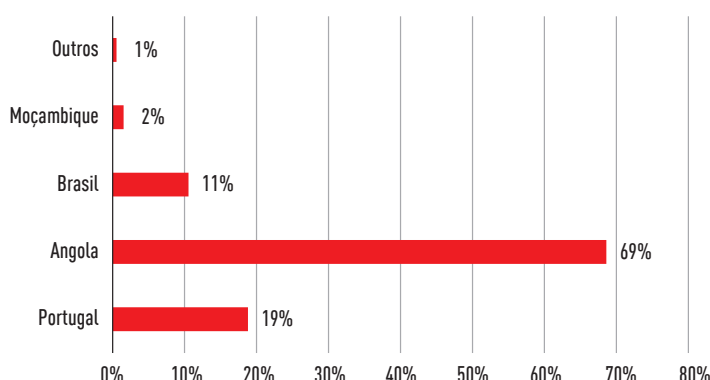
ANO EM REVISTA

A SINFIC tem ainda a sua atividade fortemente vocacionada para a economia angolana, mas o peso deste mercado já reduziu para baixo de 70%, com Brasil a reivindicar a posição de geografia com maior crescimento do volume de vendas e com maior potencial de crescimento. O mercado nacional mantém a tendência de descida.

Em 2013, o valor das exportações atingiu os 7,5 milhões de euros, contra 8,15 milhões de euros em 2012, representando agora 81,2% do volume de negócios, uma subida de dois pontos percentuais relativamente a 2012.

Destaca-se o início das atividades no mercado brasileiro, uma nova etapa no processo de internacionalização da SINFIC.

MERCADOS EM % DO VOLUME DE NEGÓCIOS



VOLUME DE NEGÓCIOS SINFIC PT

Portugal	1.744.219,52	18,8%
Angola	6.365.439,75	68,6%
Brasil	978.501,25	10,5%
Moçambique	140.821,36	1,5%
Outros	49.509,65	0,5%
	9.278.491,53	100,0%

AMBIENTE MACROECONÓMICO

O enquadramento externo da economia permaneceu desfavorável em 2013, na sequência do abrandamento da atividade económica à escala global observado em 2012. A dualidade

no ritmo de crescimento entre regiões tem-se mantido com as economias dos mercados emergentes a registarem taxas de crescimento significativamente superiores às das economias avançadas. As economias emergentes e em desenvolvimento continuarão a ter um papel determinante no crescimento económico mundial. No entanto, refira-se que estas economias têm registado uma desaceleração acentuada, num enquadramento internacional dominado pelo abrandamento da procura nas economias avançadas, pela descida dos preços das matérias-primas e pela adoção de medidas das autoridades relacionadas com existência de riscos sobre a estabilidade financeira. Finalmente, note-se que após o abrandamento registado ao longo dos últimos anos o comércio mundial estabilizou em 2013. As projeções da OCDE apontam para que o volume de comércio mundial de bens e serviços cresça 3.0 % em 2013. Não obstante, o crescimento do comércio mundial deverá continuar significativamente abaixo do registado no período anterior à crise financeira internacional.

As projeções da OCDE apontam ainda para que o PIB no conjunto das economias avançadas cresça 1,2% em 2013 mantendo-se o contraste entre os EUA e o Japão que deverá continuar com um crescimento moderado e a área do Euro, onde se prevê uma contração do PIB de 0.4%. Também as condições económicas na área do euro deverão continuar a ser bastante diferenciadas entre países.

PORTUGAL

REDUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

	2012	2013
Volume de negócios, M€	2,1	1,75

A evolução recente da economia portuguesa insere-se num cenário de reduzido crescimento e correção de desequilíbrios macroeconómicos

A economia portuguesa continuou, em 2013, o processo de ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas e evidenciou os primeiros sinais de recuperação da atividade económica.

Em 2013, a balança corrente e de capital registou um excedente de 2,6% do PIB e o primeiro excedente da balança de bens e serviços em cerca de 70 anos. Esta evolução traduz, por um lado, um crescimento expressivo das exportações e, por outro, um crescimento moderado das importações, após anos de queda continuada.

O processo de consolidação orçamental prosseguiu em 2013. O défice orçamental registou um valor de 4,9% do PIB, abaixo do objetivo inscrito no Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF). O esforço de consolidação resultou de um aumento da carga fiscal, em particular sobre as famílias, que mais do que compensou o impacto sobre a despesa da reposição dos subsídios de férias e de Natal. O rácio da dívida pública continuou a aumentar, atingindo 129% no final de 2013.

A partir do segundo trimestre de 2013, a correção dos desequilíbrios macroeconómicos, num contexto de moeda única, foi acompanhada pela inversão da trajetória de queda do PIB, registada durante os 10 trimestres precedentes. Embora, em termos médios anuais, o PIB tenha caído 1,4% no ano de 2013, registou-se uma marcada recuperação ao longo do ano.

O comportamento da economia portuguesa foi determinado por dois tipos de fatores: o contexto internacional e o enquadramento interno resultante da execução do PAEF e da envolvente institucional, cuja reforma está ainda num estado incipiente.

Relativamente ao contexto internacional, o comportamento da economia portuguesa em 2013 foi desfavoravelmente influenciado pela evolução da atividade nos principais parceiros comerciais, apesar dos sinais de recuperação que estes registaram ao longo do ano. Pelo contrário, a descida dos preços das matérias-primas, com destaque para o preço do petróleo, beneficiou o ajustamento da economia portuguesa.

O aumento da atividade económica desde o 2.º trimestre de 2013 tem sido suportado pela recuperação gradual da procura interna e pela manutenção de um crescimento das exportações. O emprego registou um aumento em linha com a evolução da atividade, contribuindo para a redução da taxa de desemprego. A evolução do mercado de trabalho manteve alguns dos traços característicos, nomeadamente o aumento da contratação a termo e da incidência do desemprego de longa duração.

A recuperação da economia portuguesa apresenta fragilidades. É imprescindível continuar a redução do nível de endividamento e aprofundar o programa de reformas estruturais, em particular para permitir a redução do desemprego. A sustentabilidade das finanças públicas, o aumento da autonomia financeira das empresas e a solidez e estabilidade do sistema financeiro constituem condições indispensáveis para um processo de afetação de recursos que favoreça o investimento dos sectores de bens transacionáveis, condição necessária para o aumento do PIB per capita e do rendimento disponível das famílias. Só assim será possível assegurar a sustentabilidade do ajustamento e atenuar os seus custos.

ANGOLA

REDUÇÃO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

	2012	2013
Volume de negócios, M€	7,5	6,4

A economia angolana em 2013 fica assinalada pela confirmação do sucesso da política de estabilização macroeconómica, encetada em 2010 em articulação com o FMI.

As variáveis que sinalizam o processo de estabilização em 2013 (inflação, taxa de câmbio, nível de reservas em divisas internacionais, contas públicas) demonstram um desempenho convergente no sentido do reforço desse processo, em boa parte como resultado da manutenção de políticas monetárias e orçamental de ajustamento.

Em relação à atividade económica, as contas apontam para uma taxa de crescimento do PIB em torno de 5,1%, inferior à inicialmente prevista (7%), sendo que o sector petrolífero teve um comportamento abaixo das expectativas crescendo apenas 2,6% face a 2012 ao invés do não-petrolífero que cresceu 6,5% no mesmo período.

INFLAÇÃO

Uma adequada combinação das políticas monetárias, cambial e orçamental tem sido decisiva para o recuo da inflação nos últimos anos, com múltiplas vantagens para os agentes económicos, tanto consumidores como investidores, ao mesmo tempo que vai reforçando a confiança no kwanza. A taxa no final do ano registou uma variação média do índice de preços no consumidor de 7,94%, beneficiando de uma clara tendência de abrandamento nos últimos meses, deixando antever a possibilidade da taxa média anual ficar abaixo de 8% e alcançando em qualquer caso um novo mínimo histórico.

TAXA DE CÂMBIO

Em relação à taxa de câmbio USD/Kwanza, e após um primeiro semestre em que se manteve um ajustamento deslizante e contínuo, no segundo semestre tem-se assistido a alguma volatilidade no seu comportamento, ocorrendo meses em que o USD manteve a tendência de apreciação (Julho, Setembro e Novembro) e outros meses em que essa tendência foi invertida (Agosto e Outubro).

Segundo os analistas esta evolução algo errática da taxa de câmbio USD/Kwanza ao longo do 2º semestre de 2013, estará associada às alterações do regime cambial aplicável às empresas petrolíferas, das quais terá resultado um aumento da oferta de divisas no mercado, reduzindo a pressão compradora junto do BNA.

Também como provável reflexo das alterações no regime cambial das companhias petrolíferas, verificou-se no segundo semestre um considerável abrandamento do ritmo de vendas de divisas pelo BNA aos bancos. Assim, enquanto no primeiro semestre as vendas aumentaram 16,3% em relação ao valor apurado no período homólogo de 2012 (9.687,5 milhões de USD contra 8.325,8 milhões de USD), o aumento nos 5 primeiros meses do segundo semestre, também em termos homólogos, foi apenas de 2,7% (8.475,7 milhões de USD contra 8.250,2 milhões de USD).

Verifica-se que a taxa de câmbio real do Kwanza continua a mostrar uma tendência de apreciação. Esta apreciação real do Kwanza tem desempenhado um importante papel na estabi-

lização da economia, em especial pelo seu contributo para a redução da inflação, ajudando a reforçar as expectativas dos agentes económicos. Mas importa recordar o reverso da medalha desta política cambial: uma excessiva valorização real da moeda nacional tende a desincentivar o investimento nos sectores não petrolíferos, uma vez que os preços dos produtos importados se mostram mais atrativos. Este efeito negativo pode ser contrariado por uma política fiscal/aduaneira mas não poderá ser uma solução a médio ou longo prazo.

RESERVAS EM DIVISAS INTERNACIONAIS

A evolução das reservas oficiais em divisas continua a mostrar-se favorável, embora tendo estagnado nos últimos meses, atingindo no final de Novembro 33 mil milhões de USD (superior em 2,4 mil milhões de USD ao valor registado no final de 2012), correspondendo a mais de 8 meses de importações de bens e serviços.

CONTAS PÚBLICAS

Neste capítulo destaca-se o facto de o défice orçamentado para 2013 não se ter concretizado, segundo a mais recente estimativa do FMI, que aponta para uma execução orçamental equivalente a 0,1% do PIB.

O desvio positivo do saldo orçamental poderá em parte justificar-se devido à relativamente baixa taxa de execução do Programa de Investimentos Públicos (não superior a 60% do montante orçamentado), que terá sido consequência de constrangimentos administrativos na gestão do processo de despesa.

Esta situação de virtual equilíbrio orçamental em 2013 acontece depois de 3 anos sucessivos com excedentes – em 2010, excedente de 5,3% do PIB; em 2011, excedente de 10,24% do PIB; em 2012, excedente de 6,7% do PIB.

Para 2014 está projetado um défice orçamental de 630,3 mil milhões de Kwanzas, equivalente a cerca de 3,8% do PIB, num quadro de esperada aceleração da atividade económica traduzida numa expansão do PIB de 8,8%.

A esperada aceleração da atividade está certamente influenciada por uma forte expansão das despesas de investimento do Estado: de acordo com o OGE aprovado para 2014, a despesa de capital deverá atingir 1.701 mil milhões de Kwanzas, cifra que, se realizada, representará um aumento de cerca de 50% em relação à execução estimada para 2013, que é de 1.137 mil milhões de Kwanzas.

No entanto a máquina do Estado ainda poderá apresentar os mesmos constrangimentos administrativos que evidenciou em 2013, que voltem em 2014 a condicionar o ritmo de realização deste tipo de despesa, influenciando no mesmo sentido o ritmo de atividade e o crescimento do PIB e determinando, no final, um défice orçamental inferior ao previsto.

ATIVIDADE ECONÓMICA

No tocante à atividade económica, o ritmo de crescimento em 2013 terá ficado aquém do previsto inicialmente (as previsões

apontavam para um crescimento acima de 7% do PIB), estimando-se agora uma taxa de variação de 5,1%. Esta alteração fica a dever-se ao desempenho mais fraco do sector petrolífero, cujo crescimento foi de 2,6%, enquanto os sectores não petrolíferos cresceram 6,5%.

Note-se que o ritmo de expansão da atividade abaixo do previsto é também sinalizado pela desaceleração do crescimento do crédito bancário à economia (sector privado) ao longo do ano, passando de uma taxa homóloga de 18,5% em Janeiro para 9,74% em Junho, embora em Outubro se registasse alguma recuperação (12,9%).

Esta desaceleração do ritmo do crédito bancário terá ficado a dever-se à escassez de projetos financiáveis bem como à já referida baixa execução das despesas de capital do Estado, sendo certo que o nível de atividade de muitas empresas privadas (e consequentemente das suas necessidades de funding) está dependente do ritmo de realização deste tipo de despesa pública.

BRASIL

AUMENTO DO VOLUME DE NEGÓCIOS

	2012	2013
Volume de negócios, M€	0,4	1,0

PERSPETIVA GERAL DOS NEGÓCIOS 2013

RESULTADOS OPERACIONAIS

Em 2013, o volume de negócios sofreu uma retração quedando-se abaixo dos 10 milhões de euros sendo que, ao contrário dos anos anteriores, os resultados das participadas contribuíram para a diminuição dos resultados líquidos, essencialmente devido à operação negativa no Brasil e na Novageo e à constituição de provisões. O resultado líquido do período ficou acima de meio milhão de euros.

A esta inflexão no crescimento verificado nos anos anteriores não ficou alheio o facto de, como acontece com a maior parte das organizações, também a SINFIC atravessar um período de dificuldades face ao enquadramento macroeconómico instável que Portugal atravessa, com o país sob a intervenção direta dos credores e um desequilíbrio das contas públicas que motivou uma quebra abrupta nos investimentos públicos e que se manteve ainda em 2013. Ao mesmo tempo o arrefecimento da economia angolana também se refletiu claramente nas nossas contas.

Tal como no ano anterior a SINFIC sentindo o abrandamento da atividade no mercado interno focou a sua atenção nos mercados externos, procurando reforçar as exportações para outros mercados como o Brasil, já referido e mantendo o esforço na captura de negócio em novas geografias, nalgumas das economias ditas emergentes.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A estratégia da empresa focou-se definitivamente no mercado externo depois de ter investido nos produtos e destes tomarem um corpo que nos permite colocá-los em diversas geografias. Nesta linha destaca-se o reforço do investimento no Brasil, com o aumento do capital social realizado em Dezembro de 2013 e a presença mais assídua na RD Congo para onde destacámos um administrador para localmente dirigir as operações que já deu frutos com a adjudicação do projeto de Cartografia Censitária a ser produzido em 2014 e com uma forte componente de tecnologia desenvolvida pela NOVAGEO.

Noutras geografias mantivemos a equipa de pioneiros no terreno com deslocações constantes em contactos com clientes e parceiros nas regiões alvo, onde as perspectivas de negócio, entretanto semeadas, se tornam mais viáveis. E estas oportunidades e contactos acontecem em regiões tão dispersas como o Extremo Oriente (Vietnam, Malásia e Indonésia, Timor-Leste), África Austral (RD. Congo, Gabão, Guiné-Equatorial e África do Sul) e o Magreb, em particular, a Tunísia, Marrocos e Argélia.

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

O SGQ na SINFIC tem uma força natural decorrente da absorção dos conceitos e a sua adoção relevou-se fundamental enquanto veículo indutor de aprendizagem necessária ao alargamento da capacidade de realização de projetos de maior complexidade e dimensão. Hoje, enquanto instrumento de gestão de mudança da empresa com uma maior orientação para o desenvolvimento de produtos, que obriga a uma maior especialização de funções e uma maior exigência de conformidade com os processos de realização, o SGQ permite uma maior facilidade na operacionalização das mudanças necessárias da empresa, por forma a assegurar o seu sucesso nos novos palcos competitivos que tem pela frente.

A empresa implementou um sistema de aprendizagem que lhe permite hoje gerir projetos de muito maior complexidade e risco, para além de permitir também desenhar, construir, validar e implementar produtos destinados aos diversos mercados internacionais.

Numa organização com a complexidade de competências e com a dispersão geográfica que a SINFIC já tem, o SGQ assume-se como o garante da manutenção dos princípios e valores pelos quais temos zelado e isso tem sido destacado sucessivamente nas diversas auditorias externas que têm sido realizadas bem como nas auditorias internas que realizamos aos projetos e aos processos.

EMPRESAS PARTICIPADAS

As participadas, no seu todo, contribuíram com 503.276,71 euros de resultados negativos que influenciaram o desempenho global e os resultados consolidados da companhia. Este resultado foi essencialmente influenciado pela operação no Brasil, que registou um prejuízo resultante do investimento realizado de cerca de 1.000.000 euros, pela NOVAGEO, com 626.463,60 euros de prejuízo e a operação em Moçambique com prejuízo de 142.624,52 euros. Em sentido contrário, a SINFIC ANGOLA contribuiu com 1.210.903,41 euros positivos, tendo também contribuído positivamente a INOVA, a BIGLOBAL a TUAMUTUNGA TRADING e a CNS Norte.

A nível societário, procedeu-se ao aumento do capital social da participada da NOVAGEO, para 742.589,00 EUR e, no Brasil, na Quatenus para 3.000.000 R\$ (cerca de 1.000.000 EUR).

EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	DATA AQUISIÇÃO	% CAPITAL DETIDO	VALOR CONTABILÍSTICO	INFORMAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS				
				ATIVOS	PASSIVOS	RENDIMENTOS	GASTOS	RESULTADO LIQUIDO
INOVA	mar/05	52,04%	294.697,06	1.070.725,87	504.436,39	430.073,66	405.685,81	24.387,85
BIOGLOBAL	jun/08	94,30%	159.038,13	1.656.931,72	1.488.254,91	2.060.884,75	2.040.115,31	20.769,44
NOVAGEO	nov/09	98,25%	168.521,31	853.918,73	682.929,24	293.680,52	920.144,12	-626.463,60
SINFIC ANGOLA	dez/09	99,78%	9.041.262,20	78.118.320,25	69.057.134,77	36.380.456,53	35.169.553,12	1.210.903,41
TUAMUTUNGA TRADING	mar/10	73,68%	158.844,28	4.663.247,46	4.447.673,08	2.388.655,68	2.379.448,58	9.207,10
SINFIC MOÇAMBIQUE	fev/11	48%	188.980,17	15.336,67	609.045,36	122.387,18	265.011,69	-142.624,52
QUATENUS	jun/11	55%	349.180,65	916.704,70	1.551.578,61	281.819,78	1.288.871,39	-1.007.051,62
METALOCATOR	abr/12	75%	79.480,52	126.560,83	20.586,82	77.386,38	71.217,86	6.168,52
CNS NORTE	dez/12	87,88%	140.640,91	431.565,27 €	57.022,65	2.010,64	583,93	1.426,71
TOTAL			9.504.323,59	8.053.311,50	8.418.661,83	42.037.355,11	42.540.631,81	-503.276,71

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Ao nível de I&D continuamos envolvidos em quatro projetos na área da saúde no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico em rede ou em coprodução com outras entidades e apoiados pelo IAPMEI, projetos que contribuíram com 804.947,39 euros para o volume de proventos registados em 2013.

Estes projetos são:

- O PREMOGEOU - Plataforma de Gestão e Monitorização Georreferenciada do Utente, que pretende desenvolver, integrar e testar abordagens tecnológicas inovadoras que sirvam de base a novos produtos e serviços para os mercados associados ao setor da Saúde;
- O PEGSS – Plataforma Eletrónica de Gestão de Serviços de Saúde que permite efetuar análises periódicas aos indicadores de gestão para geração de relatórios de desempenho dos serviços da unidade de saúde;
- O SONAR – Sistema Eletrónico de Monitorização e Acompanhamento de Doentes Crónicos que tem como objetivo o desenvolvimento de uma plataforma que permita a prestação de novos cuidados de saúde, pela criação de mecanismos de aproximação entre utentes e prestadores de cuidados de saúde e focando em particular os doentes crónicos, e;
- O PADSTEP – Plataforma para Análise de Desempenho na Saúde, baseada em Técnicas de Extração de Processos em que se pretende desenvolver e implementar uma abordagem baseada na extração de conhecimento sobre fluxos de execução de processos.

PRODUTOS

Em termos de produtos em 2013 continuámos a orientar a nossa oferta para a vertente da georreferenciação e localização de ativos, através do QUATENUS, para a fidelização e gestão de comunidades, com o TRULY+, para a gestão por processos, com o ÁGORA Systems e para o sector da logística e distribuição com o EYE PEAK. Investimos ainda no rebranding do S4 através de salto tecnológico e de uma nova marca que agora se chama DECISOR e construímos um portefólio de soluções globais de produtos estruturantes, governamentais e sectoriais, com base na Suite Eleições, que integra produtos para a emissão de cartões de Identidade e passaportes biométricos e registo civil, sistemas de monitorização de programas nacionais, marketplace para a Administração Pública, censos da população e do cadastro e sistemas de gestão de pescas.

Todos estes produtos que podem ser oferecidos sob a forma de projeto ou em modo SaaS (Software as a Service), representam uma nova oferta estrutural, fruto do investimento realizado nos últimos anos, que resultou na construção de um portfolio de produtos rico e abrangente.

INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTO

Temos orientado a nossa estratégia de investimento para o desenvolvimento de produtos e para a presença em mercados internacionais. Fruto disso reforçámos a aposta no investimento direto no Brasil com o aumento do capital social na empresa local e nos outros mercados alvo, onde os nossos pioneiros procuram lançar as raízes do negócio e encontrar parceiros locais. Como resultado, o ativo não corrente, dos quais os investimentos financeiros têm um peso de 69%, aumentou em 0,7%, uma variação do capital investido de 100 mil euros. O investimento em ativos intangíveis com um valor total de 2.115.601,18 euros teve uma variação líquida de 518 mil euros enquanto as participações financeiras tiveram uma variação de 496 mil euros.

Ao abrigo do programa de investigação e Desenvolvimento foram realizadas despesas no valor 1.493.198,26 euros sendo 21.761,96 euros respeitantes à aquisição de imobilizado, 1.085.538,43 euros relacionadas com despesas com o pessoal diretamente envolvido em tarefas de I&D e 385.897,87 euros respeitantes a despesas de funcionamento

02.

GOVERNANÇA E PARTICIPADAS

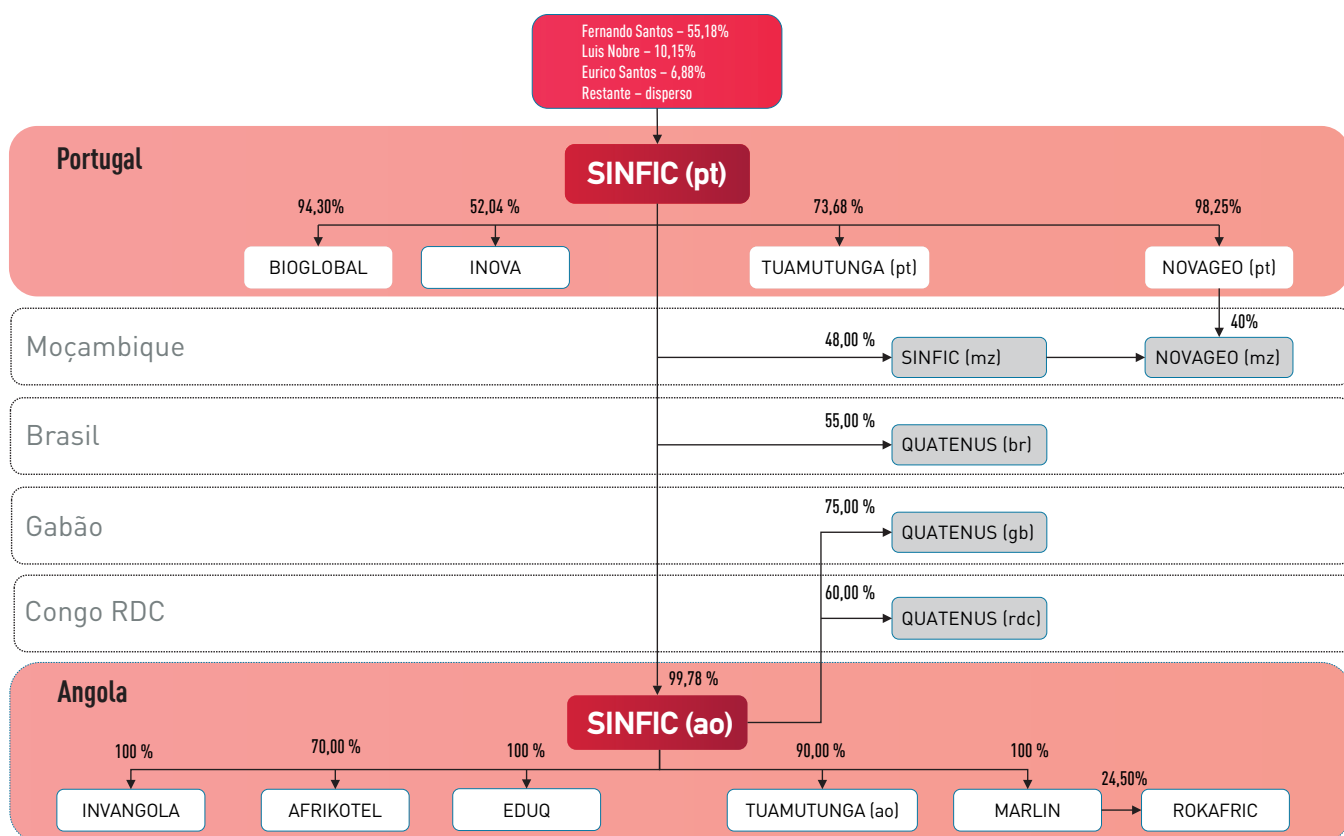
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
REDE DE UNIDADES ESTRATÉGICAS DE NEGÓCIO
REDE DE UNIDADES DE SUPORTE AO NEGÓCIO

02.

GOVERNANÇA E PARTICIPADAS

As práticas de governo societário constituem um pilar fundamental do sucesso sustentável, ao contribuírem para a confiança, a transparência e o reforço do relacionamento entre os órgãos de gestão, os acionistas e outras partes interessadas.

A SINFIC participa direta e indiretamente em empresas dos mais diversos setores de atividade que atuam nos mais diversos mercados geográficos, conforme se ilustra na figura abaixo.



GOVERNO CORPORATIVO

O modelo de governo societário da SINFIC é baseado em dois níveis de responsabilidade:

- O Conselho de Administração, que é composto por seis elementos, nomeados pela Assembleia Geral e com mandatos de quatro anos;
- Os Gestores de Unidade, Estratégicas ou de Suporte.

O Conselho de Administração reúne-se mensalmente, em Reunião do Conselho de Administração, para análise global do negócio e acompanhamento da atividade e trimestralmente com os Gestores de Unidade de Negócio, em reuniões de acompanhamento de negócio.

Anualmente é realizado um kick-off de Gestores de Unidade de Negócio, onde são programados e aprovados os planos de negócio para o ano seguinte e um kick-off técnico, que tem como objetivo promover as potencialidades e posicionamento no mercado das diferentes famílias de produtos da SINFIC, através do cruzamento das diferentes ofertas, assim como o estabelecimento de uma base de conhecimento comum na organização sobre componentes, interfaces, standards e roadmaps de produtos.

ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando José Henriques Femenim dos Santos (Presidente)
Eurico Manuel Robim Santos
Luís Filipe da Conceição Nobre
Carlos Manuel Santos Silva
José Luís Alves Pereira
Paulo Cardoso do Amaral

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

José Miguel Moreira Lima

CONSELHO FISCAL (FISCAL ÚNICO)

Amável Calhau, Ribeiro da Cunha e Associados SROC, representado por Amável Alberto Freixo Calhau.

ACIONISTAS

Em 31 de dezembro de 2013 os acionistas e respetivas participações eram as seguintes:

ACIONISTAS	CAPITAL (%)
Fernando Santos	55,19
Pedro Frago	12,67
Anisabel Santos	12,31
Luís Nobre	10,15
Eurico Santos	6,89
Paulo Branco	1,81
Capital disperso	0,98
TOTAL	100,00

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Estrutura Organizacional da SINFIC apresenta essencialmente os seguintes níveis de responsabilidade:

- Administração;
- Gestores de Unidades de Negócio;
- Coordenadores de Áreas da Unidade de Negócio;
- Equipas de produção geridas por cada Coordenador.

As Unidades de Negócio são estruturas agregadoras de competências específicas, que servem um conjunto de clientes internos ou externos.

Esta estrutura de organização espelha de forma clara a aposta na capacidade de desenvolvimento de produtos e sistemas que potenciem uma resposta rápida às mudanças rápidas da envolvente global, de forma alinhada com os eixos estratégicos da empresa, indo ao encontro das expectativas dos clientes, dos nossos parceiros e dos nossos colaboradores.

A SINFIC replica esta estrutura organizacional nas suas filiais em Angola, Brasil e Moçambique. Em cada território existe uma estratégia, um plano de ação global e, dependendo da sua complexidade e dimensão, é definido um conjunto adequado de Unidades Estratégicas de Negócio (UEN) e as Unidades de Suporte ao Negócio (USN) que estruturam a ação da empresa no local.

REDE DE UNIDADES ESTRATÉGICAS DE NEGÓCIO

Cada Unidade Estratégica de Negócio (UEN) está centrada num núcleo de competências, quer tecnológicas, orientadas para a conceção e desenvolvimento de produtos (fábricas de software e/ou sistemas), quer de serviços, funcionando como Centros Autorizados de Negócio, que têm como principal objetivo o estabelecimento das parcerias estratégicas de negócio necessárias à penetração dos produtos SINFIC em diferentes geografias.

Cada UEN tem um líder, a sua estratégia, os seus objetivos e programa de ação, uma equipa e os recursos necessários à entrega dos produtos e das soluções que servem o sucesso dos seus clientes. No contexto dos novos desafios e do novo panorama económico a nível do mercado global, a estrutura de UEN sofreu em 2011 e 2012 uma reorientação clara para uma focalização no desenvolvimento de produtos e mantém essa estratégia em 2013.

A rede é composta pelas seguintes Unidades Estratégicas de Negócio:

- **Sistemas de Business Process Management (BPM)** – Tem como atividade principal o desenvolvimento de soluções baseadas em ÁGORA SYSTEMS, uma família de produtos BPMS (Business Process Management Suite) desenvolvidos pela SINFIC;
- **Consultoria Estratégica** – Os consultores estratégicos põem em prática iniciativas estratégicas determinadas pela Administração;
- **Distribuição de Software** – Venda no mercado português de pacotes de software COTS (Commercial off-the-shelf);
- **Serviços Geoespaciais** – Criada em 2012, disponibiliza serviços no âmbito da utilização de informação geo-espacial, com recurso à utilização de UAVs (Unmanned Aerial Vehicles). Em 2014 esta UEN foi transferida para a NOVAGEO.
- **Governança, Estratégia e Operações** – Posiciona-se na área de consultoria de Gestão, suportada por soluções líderes de mercado, em representação comercial ou proprietárias;
- **Sistemas de Identificação e Biometria** – Tem como missão conceber, construir e comercializar produtos na área da Identidade e Biometria;
- **Engenharia de Segurança, Gestão de Infraestruturas e Serviços** – Visa implementar e manter sistemas informáticos de armazenamento e processamento distribuídos de informação, garantindo os níveis de segurança e fiabilidade adequados;

- **Soluções de Mobilidade** – Disponibiliza um conjunto de soluções facilitadoras da aquisição e gestão da informação organizacional de uma forma automatizada, sistemática e segura;
- **Negócios Internacionais** – Dividida pelos mercados geográficos de Angola, Brasil, Moçambique e outras geografias;
- **Projetos Partilhados** – Operacionaliza projetos de complexidade elevada;
- **Quatenus Portugal** – Tem como responsabilidade a criação de uma rede de parceiros nacionais para a comercialização de produtos da linha Quatenus;
- **Sistemas e Aplicações** – Visa fornecer soluções chave-na-mão no domínio de aplicações de suporte ao negócio, baseadas no Sistema Integrado de Gestão que desenvolve;
- **Sistemas de Fidelização** – Teve início em 2010 e especializa-se no desenvolvimento, manutenção e evolução de sistemas de fidelização e de campanhas;
- **Soluções de Transporte** – Tem como objetivo o desenvolvimento e produção de produtos e serviços na área de localização de ativos, tendo introduzido o conceito de Worldwide intelligent Location.

REDE DE UNIDADES DE SUPORTE AO NEGÓCIO

A rede é composta pelas seguintes Unidades de Suporte ao Negócio:

- Administração;
- Administrativa e Contabilística;
- Compras e Logística;
- Computação Móvel;
- Eficiência Financeira;
- Financeira e Risco;
- Gestão da Qualidade;
- Centro de Edição de Conteúdos e Design;
- Marketing e Comunicação;
- Serviços de Suporte a Projeto;
- Recrutamento e Seleção;
- Infraestrutura de Negócio;
- Serviços Partilhados.

03.

POSICIONAMENTO E INTENTOS ESTRATÉGICOS

VISÃO

MISSÃO

VALORES

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

RECURSOS HUMANOS

03.

POSICIONAMENTO E INTENTOS ESTRATÉGICOS

Desde de 2012 que adotámos um novo modelo de negócio, baseado na criação de uma rede de parceiros comercializadores de um portefólio alargado de produtos. O alargamento desta rede a várias geografias aliada ao investimento em inovação e novos produtos constitui a base da nossa estratégia para os próximos anos.

O nosso intento estratégico é ser para os nossos clientes, parceiros de negócio e colaboradores uma empresa de confiança, credível, competente e competitiva que aposta em estabelecer e manter relações de compromisso.

Somos orientados para a criação de valor e para o reforço da competitividade e eficiência dos nossos clientes. Estabelecemos parcerias de negócio com quem connosco partilha conhecimento, tecnologia, valores, culturas e práticas, que colocamos ao serviço do desenvolvimento e integração de soluções e sistemas e do fornecimento de serviços profissionais adequados e orientados à satisfação das expectativas dos clientes.

Juntamente com os nossos clientes e parceiros de negócios, agregamos valor, expandir e compartilhar nosso capital intelectual:

- Produtos e soluções de software inovadoras, criadas e desenvolvidas por nós, incorporando competências técnicas e tecnológicas de vanguarda que são determinantes na conquista de clientes, mercados e de consolidação das marcas e posicionamento, contributo crucial na formação do capital cliente.
- Uma ampla rede de competências técnicas certificadas e de negócio nucleares de que dispomos, geridas num contexto de gestão de risco que assegura níveis de disponibilidade e de capacidade e que formam o nosso capital humano
- Processos certificados de realização de produto (CMMI SEI) e de prestação serviços de desenvolvimento e implementação de soluções (ISO9001:2008) que asseguram não só a conformidade dos mesmos, bem como também, a monitorização e o cumprimento dos níveis “outstanding” de satisfação de colaboradores, de parceiros e de clientes, processos estes que constituem pilares essenciais na formação do capital estrutural.
- Uma vasta experiência acumulada na realização de projetos multisectoriais de grande complexidade e de risco elevado atendendo ao “mix” de contextos em que os mesmos se desenvolvem (contexto geográfico, contexto organizacional, contexto tecnológico e contexto de equipas numerosas e multidisciplinares envolvidas), contributo este crucial para a explicitação do conhecimento e na formação do capital estrutural

Mantemos como intentos estratégicos, designadamente:

1. O compromisso de continuarmos a ser para os nossos colaboradores, clientes e parceiros de negócio, uma empresa de Confiança, Credível, Competente, Competitiva e Consistente que aposta em estabelecer e manter Relações de Compromisso de longo prazo.
2. O compromisso com o cumprimento de objetivos comuns de desenvolvimento da maturidade organizacional centrado em referenciais e normas internacionais. São exemplo, as renovações de certificados ao nível da ISO9001:2008 pela APCER desde 2004 e, CMMI desde 2007 pelo SEI (Software Engineering Institute);
3. O compromisso com o futuro, com o crescimento sustentado e com vantagens competitivas:
 - “time-to-market” – inovação de produtos (“ready and easy-to-use”) em ambientes tecnológicos emergentes;
 - “speed-to-market” – agilidade e rapidez na resposta (modelo de negócio de proximidade ao cliente final e melhoria contínua de processos);
 - “price model” baseado em “revenue share” e “success fee”.

Temos uma estratégia clara alicerçada em 3 pilares:

1. **Tecnologia** – Inovação de Produto de Software e de Soluções Integradas;
2. **Diferenciação** – Posicionamento da oferta e Modelo de Remuneração de Serviços;
3. **Internacionalização** – Modelo de Distribuição (Rede de Parceiros, Cloud/SaaS) e de Proximidade (Projetos em Parcerias).

Temos consciência que os nossos recursos humanos constituem o ativo determinante na sustentabilidade na nossa estratégia. Neste capítulo, a aposta é na formação contínua e no desenvolvimento do nível de maturidade da competência de cada indivíduo e do coletivo no seio das equipas de trabalho. Para o efeito, dispomos de três instrumentos que se complementam, designadamente:

- SINFIC Academia: instrumento para formação dirigido essencialmente para um universo de pessoas externas, em particular, recém-licenciados, potenciais interessados em candidatarem-se no futuro a um lugar na SINFIC;
- SINFIC Challenge: instrumento para formação dirigido exclusivamente para o desenvolvimento de competências dos nossos colaboradores;

- SINFIC TalkTech: instrumento destinado à disseminação de conhecimentos através do qual cada um de nós compartilha os seus saberes sobre tecnologias e experiências de ferramentas com os seus colegas em ações de formação e workshops, contribuindo em simultâneo para fomentar uma cultura de humildade e de saber ouvir, valores estes que fazem parte do nosso ADN.

Em particular, no âmbito do SINFIC Challenge, é disponibilizado um leque muito diversificado de percursos formativos em áreas críticas, como sendo:

- Gestor de Produto
- Gestor de Projeto
- Gestor de Vendas
- Analista de Sistemas
- Programador
- Arquiteto de Software
- Tester

VISÃO

Colocar as tecnologias de informação, gestão e qualidade ao serviço das organizações, visando o reforço da sua competitividade e a sustentabilidade do desenvolvimento social e económico das nações. Ser no mercado das Tecnologias de Informação um referencial de excelência e um parceiro de confiança, credível, competente e competitivo, que assume compromissos com os clientes e parceiros, com a sociedade e a comunidade, com o capital humano, a inovação e com o futuro.

MISSÃO

Manter uma orientação clara na formação e sustentabilidade do capital intelectual, demonstrando vantagem competitiva numa perspetiva de transportar inovação e qualidade aos clientes nas diferentes áreas geográficas e num enquadramento de partilha de valor com as suas equipas e parceiros.

VALORES

- Aprender mais com o futuro do que com o passado;
- Desenvolver a equidade;
- Ser solidário no risco;
- Ser ético e ter espírito cívico;
- Promover a autonomia e partilhar o conhecimento;
- Ser compreensivo e cooperativo;
- Promover a responsabilidade social;
- Construir inovação;
- Estar próximo das comunidades do futuro.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Após um triénio em que a eficiência operacional constituiu um dos principais focos, inicia-se em 2013 um período em que os investimentos em novos produtos e novos mercados vão ser a tendência dominante.

INTERNACIONALIZAÇÃO E ALARGAMENTO DE MERCADOS

O processo de internacionalização da SINFIC continua a desenvolver-se de forma acelerada, tendo as exportações da casa-mãe atingido 7,7 M€ em 2013, constituindo 81,2% do volume de negócios confirmando a vocação exportadora da companhia. Este esforço, iniciado em 2004, tem permitido absorver a queda acentuada que se tem verificado no mercado português, no qual a crise que se instalou ainda não tem fim à vista.

Em 2013 surge no destino das nossas vendas internacionais o Brasil que fruto do investimento aí realizado já representou 1,0 M€ e no qual se concentra a nossa aposta principal.

Além de continuar a crescer nos mercados angolanos e brasileiro, pretende-se abordar novas geografias, encetando uma política de parcerias internacionais que permita a distribuição de produtos de *software* à escala global ou mesmo diretamente como é o caso da RD Congo, onde se iremos realizar o projeto da Cartografia Censitária, um projeto que significa em termos consolidados 11,8 milhões de USD de volume de negócios.

Com isto procuramos reduzir os riscos associados à concentração das vendas num único mercado como era o de Angola, mercado onde continuamos a apostar e onde através de outras parcerias desenvolvemos diferentes modelos de negócio e em áreas de negócio distintas, como sejam no Ordenamento do território, representação e venda de sistemas de pagamento automático, entre outros.

A nossa estratégia para endereçar o mercado global consiste na criação de uma rede dispersa de parceiros de negócio capaz de alavancar de forma célere a oferta transversal de produtos SINFIC. Guiné-Bissau, Marrocos, Guiné-Equatorial, Gabão, Turquia, Vietnam e Malásia são alguns dos países onde se têm vindo a desenvolver contatos com atores locais e onde existe uma probabilidade alta de se angariarem alguns parceiros integradores.

NOVO MODELO DE NEGÓCIO – PRODUTOS PRÓPRIOS DESTINADOS A REDE CERTIFICADA DE PARCEIROS DE NEGÓCIO

A estratégia de crescimento rápido nos mercados atuais e futuros encontra-se alicerçada no desenvolvimento de produtos e sistemas integrados de software próprios, assegurando à empresa a possibilidade tornar os seus produtos facilmente diferenciáveis da concorrência em funcionalidades e preço.

Isto representa uma mudança de foco da atividade da SINFIC, que se tem alicerçado na realização de grandes projetos de soluções globais estruturantes destinados ao setor público angolano, mas com o desenvolvimento tecnológico efetuado em Portugal. O novo modelo de negócio visa agilizar e reforçar as atividades de promoção e vendas e de distribuição nos mercados alvo.

A distribuição do portefólio de produtos foi estruturada num modelo de comercialização em rede, no qual a SINFIC detém o estatuto de Casa-mãe ou Centro Autorizado, dependendo do território, licenciando a sua marca e know-how a Parceiros de Negócio que adquirem os direitos de comercialização. Dentro da sua área de influência geográfica, o Parceiro assegura as

funções de pré-venda, configuração, parametrização e pós-venda ao cliente final, promovendo também o estabelecimento de parcerias estratégicas e a angariação de agentes de venda.

Este modelo permite aos Centros Autorizados e Parceiros de Negócio investir no mercado da sua escolha, usufruindo de um modelo de negócio inovador e produtos com provas dadas, enquanto a Casa-mãe realiza a expansão da rede de forma célere e com pouco capital investido.

O Centro Autorizado certifica os Parceiros de Negócio e cobra um direito de entrada para transmitir os direitos de comercialização, na maior parte dos casos royalties que variam em função do volume de negócios do Parceiro.

O Centro Autorizado é responsável por definir as regras de funcionamento da Rede de Parceiros de Negócio e por apoiar a rede, através da formação dos colaboradores, fornecimento de software especializado e organização de processos. A escolha do Parceiro assume assim um papel crítico no sucesso do modelo, pelo que a sua seleção é efetuada de forma muito exigente pelos Centros Autorizados.

Este modelo permite estabelecer um compromisso com o futuro, com o crescimento sustentado e com vantagens competitivas através de:

- Inovação de produto em ambientes tecnológicos emergentes;
- Rapidez de resposta baseada na proximidade ao cliente final;
- Partilha do valor criado por todos os intervenientes da rede.

ALARGAMENTO DA OFERTA DE PRODUTOS

O portefólio de produtos atual é constituído por:

- ÁGORA SYSTEMS – Gestão de processos e de Documentos;
- TRULY+ – Sistemas de fidelização;
- TASKLOG – Gestão das tarefas e da produtividade;
- QUATENUS – Sistemas de localização em tempo real;
- EYE PEAK – Gestão da cadeia de abastecimento;
- S4 – Sistema integrado de gestão;
- Know It – Gestão de avaliações e de conhecimento.

E através das participadas BIOGLOBAL e NOVAGEO:

- BSEGUR – Sistemas de controlo de acessos e biometricos
- NIUGIS – sistemas de informação geográficos

Por forma a ter capacidade de fornecer soluções integradas para todas necessidades organizacionais que envolvam tecnologias de informação e comunicação, além da necessária evolução tecnológica dos produtos atuais, iremos alargar gradualmente o portefólio de produtos nos próximos anos.

RECURSOS HUMANOS

O conhecimento, a criatividade e o sentido de oportunidade são recursos estratégicos de importância fundamental, que só através das pessoas podem ser acedidos. A aquisição e manutenção de profissionais qualificados é uma preocupação estratégica prioritária da SINFIC.

Num sector que se caracteriza tradicionalmente por níveis elevados de rotatividade e onde a procura de recursos competentes tem sido crescente, a SINFIC tem renovado a sua equipa com jovens saídos da academia SINFIC ao mesmo tempo que tem desenvolvido os ciclos de formação de competências no programa Challenge SINFIC.

Apesar da redução do volume de negócios, estando a SINFIC empenhada no desenvolvimento do produto, o ano acabou por registar um aumento do número médio de colaboradores que passou de 186 para 187, tendo-se verificado um aumento de 2% dos custos com o pessoal.

Dos colaboradores atuais, cerca de 140 são do género masculino e 47 do género feminino. Do total de colaboradores 61 estão directamente afectos a atividades de investigação e desenvolvimento.

Registaram-se neste exercício 388.714 horas trabalhadas.

FORMAÇÃO

A exigência no desenvolvimento tecnológico exige-nos pessoas devidamente habilitadas e motivadas para a obtenção dos melhores resultados. A tecnologia informática é dinâmica e como tal, conscientes de que as competências tecnológicas são o fator crítico para o desenvolvimento de produtos inovadores e da necessidade de melhorar a formação adquirida em contexto académico ou em experiências profissionais anteriores, voltámos a promover o ciclo de formação no âmbito do Sinfic Challenge, onde cada colaborador, mediante o seu perfil profissional, pode ir percorrendo etapas de formação no sentido de certificarem na sua área e alcancem um nível de competência cada vez mais perto do melhor que a tecnologia nos pode oferecer. Os perfis de competência definidos foram os perfis de Programador, Analista de Sistemas, Gestor de Projeto, Arquiteto de Software, Tester, Gestor de Verificação/Validação e Gestor de Produto.

No âmbito do processo de recrutamento e seleção existe ainda outro projeto formativo, a Academia SINFIC, que fornece cursos gratuitos de curta duração a recém-licenciados que pretendam integrar os quadros da empresa. A SINFIC sabe que é nos jovens que reside o futuro e por isso aposta em formá-los e prepará-los de forma a complementar os conhecimentos já adquiridos pela via académica, integrando posteriormente os melhores nos seus quadros de pessoal.

De realçar alguns dos principais indicadores da atividade dos 3 instrumentos em 2013: (1) cursos realizados = 88; (2) formandos = 400; (3) horas de cursos = 1840.

Para além da formação interna, existe um esforço permanente no sentido de estimular a formação contínua, através da concretização de mestrados e doutoramentos em áreas específicas das tecnologias de informação e da gestão empresarial, de forma a potenciar a capacidade inovadora da empresa.

04.

EIXOS
ESTRATÉGICOS
– OFERTA E
OPERAÇÕES

EIXO 1 – PRODUTOS DE SOFTWARE
EIXO 2 – SERVIÇOS DE SOFTWARE – SAAS/CLOUD
EIXO 3 – SOLUÇÕES INTEGRADAS/PROJETOS
ESTRUTURANTES
EIXO 4 – NEGÓCIOS DIGITAIS PRÓPRIOS
EIXO 5 – SERVIÇOS ESPECIALIZADOS TÉCNICOS
E DE CONSULTORIA
DOMÍNIO INTERNACIONAL

04.

EIXOS ESTRATÉGICOS – OFERTA E OPERAÇÕES

DOMÍNIO TECNOLÓGICO / OFERTA TECNOLÓGICA

A atuação da SINFIC está estruturada em cinco eixos. As operações desenrolam-se em conformidade com o modelo de negócio adotado para cada um deles, que naturalmente atende às diversas naturezas de alvos e destinatários que pretendemos conquistar, bem como também, à natureza da oferta.



EIXO 1 – FABRICANTE DE PRODUTOS DE SOFTWARE

Criamos, produzimos e desenvolvemos continuamente produtos inovadores com tecnologia de vanguarda, para serem incorporados nas cadeias de valor dos nossos parceiros de negócio responsáveis pela sua dinamização junto da sua comunidade de clientes finais.

A nossa oferta neste domínio destina-se à Rede Certificada de Parceiros de Negócio. São nossos parceiros de negócio, empresas que configurem um dos três seguintes perfis:

- **Fabricantes ou Integradores**, que incorporem os nossos produtos, nos produtos finais da sua oferta num contexto **OEM**;
- **Empresas** que queiram tornar-se **“Master Partner”** fornecedoras de serviços de software na “cloud” da SINFIC, ao abrigo de acordos de parceria alicerçados num modelo de remuneração, ficando com a exclusividade aplicável a uma região ou país; a sua atuação no mercado deve privilegiar a relação com a sua rede de parceiros locais a criar e a dinamizar, em detrimento, da atuação direta com clientes finais.

- **Empresas Distribuidoras** que pretendem angariar clientes para os serviços de software na “cloud” da SINFIC Internacional ou em nome do “Master Partner” da região ou país sempre em que operam.

A SINFIC oferece uma gama de produtos software com capacidade de funcionar tanto como soluções independentes como integradas em plataformas customizadas, capazes de oferecer soluções integradas em todos os setores industriais.

A oferta da SINFIC neste domínio é a seguinte:

AGORA – PROCESS TO KNOWLEDGE

É uma família de produtos que ajuda as empresas a automatizar seus processos através da desmaterialização dos procedimentos e documentação subjacente à atividade que desempenham, proporcionando adicionalmente ferramentas de gestão global e mecanismos detalhados de monitoramento, que irão promover ganhos não apenas a nível da eficácia e eficiência da empresa, mas também a nível da qualidade dos serviços prestados quer internamente, quer aos clientes (compatível com BPMS II)

KNOWIT

É um sistema de aquisição de conhecimento, capaz de capturar informações, convertê-las em questionários, distribuí-los, e proceder à avaliação de conhecimentos. O Knowit é uma família de ferramentas tecnologicamente avançadas destinadas à gestão dinâmica de veiculação de conteúdos eletrónicos (textos, imagens, vídeos) com o objetivo de constituírem conteúdos de aprendizagem; de questionários dinâmicos de avaliação de conhecimentos; workflow de encaminhamento de percursos de aprendizagem com pontos de controlo e de reencaminhamento em face da avaliação obtida; gestão de bibliotecas de conteúdos e de cursos; instrumentos e meios que permitem a total interatividade e ergonomia dos formandos com o seu próprio “tablet”.

EYEPEAK

É um sistema de gestão de logística de armazéns e de logística de distribuição;

BSEGUR

É um sistema de gestão da segurança, controlo de acessos e de assiduidade: trata-se de um produto integrado para gestão da segurança global que permite gerir e controlar em tempo real, acessos, visitantes, parques, cantinas, alarmes e emissão de credenciais, visando saber quem é que está e quem é que pode estar em dado momento em determinado local;

DECISOR

É um sistema de gestão integrada de negócio em contextos de globalização, multiempresa, multidivisional e multi-moeda abrangendo as principais vertentes de funcionamento das suas operações, designadamente, Enterprise Resource Planning (ERP), Material Resource Planning (MRP), Enterprise Asset Management (EAM), envolvendo clientes (CRM), fornecedores (SRM), financiadores (FRM), operações produtivas (SCM) e também todos os processos internos administrativos, gestão documental, contabilísticos e financeiros, recursos humanos e imobilizado, reporte, análise de negócio (BI), governação e risco (BSC);

NIUGIS

É um sistema integrado de gestão de informação cartográfica e geográfica. O niuGIS é um produto na área dos GIS, que transforma dados geo espaciais em informação sob a forma de mapas, gráficos e relatórios. Para o efeito, são disponibilizados “Templates” e padrões preestabelecidos na biblioteca de recursos, de forma a assegurar a coerência do tratamento dos dados específicos de cada situação e contexto a representar geograficamente;

QUATENUS

Worldwide Intelligent location – sistema de georreferenciação e monitorização em tempo real (LBS – Location Base Services) que utiliza as tecnologias GSM e GPS para localizar ativos móveis e gerir frotas, equipas e equipamentos.

TRULYPLUS

Sistema de gestão de fidelização de clientes e de parceiros em contextos de comunidades e de redes virtuais de relacionamento, disponibilizando para tal, a total compatibilidade com os mais diversos meios de mobilidade e de canais de comunicação.

EIXO 2 – SERVIÇOS DE SOFTWARE SAAS/ CLOUD

Criamos, produzimos e desenvolvemos continuamente software preparado para disponibilizar funcionalidade *worldwide* em ambiente *cloud*. Empresas ou profissionais a título individual podem subscrever via internet as funcionalidades de software de que necessitam enquadradas com o modelo de remuneração que mais bem se adequa à natureza do seu negócio.

Trata-se da subscrição de serviços de utilização de funcionalidades de software via internet.

A oferta da SINFIC neste domínio é a seguinte:

- Serviços BPMS AGORA na modalidade SaaS: a oferta consiste num pacote de serviços de software BPMS (Business Process Management System) disponibilizados em contexto de Nuvem (Cloud), que permite automatizar a execução de processos, processar eletronicamente e digitalizar toda documentação de suporte à atividade e permite igualmente dispor de mecanismos de monitorização detalhada e de gestão global, possibilitando ganhos de

eficácia e de eficiência, bem como da qualidade dos serviços prestados internamente e ao cliente final;

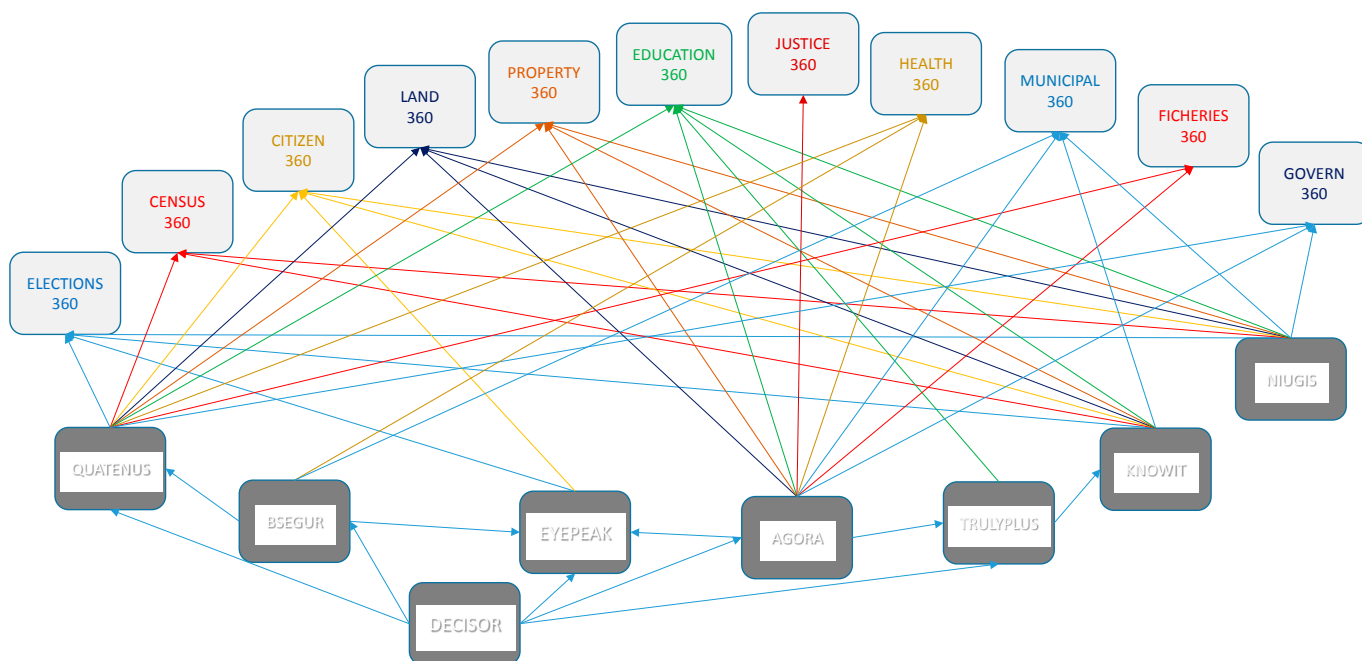
- Serviços de gestão de informação geográfica e cartográfica NIUGIS na modalidade SaaS: a oferta consiste num pacote de serviços de software disponibilizados em contexto de Nuvem (Cloud) que permite o acesso a um conjunto de ferramentas SIG avançadas para processamento geo espacial de dados e sua conversão em mapas, gráficos e relatórios. Para o efeito, são disponibilizados “Templates” e padrões preestabelecidos na biblioteca de recursos, de forma a assegurar a coerência do tratamento dos dados específicos de cada situação e contexto a representar geograficamente;
- Serviços de gestão de questionários e aprendizagem KNOWIT na modalidade SaaS: a oferta consiste num pacote de serviços de software disponibilizados em contexto de Nuvem (Cloud) destinadas à gestão dinâmica de veiculação de conteúdos eletrónicos (textos, imagens, vídeos); de questionários dinâmicos de avaliação de conhecimentos; workflow de encaminhamento de percursos de aprendizagem com pontos de controlo e de reen-caminhamento em face da avaliação obtida; assim como instrumentos e meios que permitem a total interatividade e ergonomia dos formandos com o seu próprio “tablet”. Disponibiliza adicionalmente serviços de desenvolvimento de questionários próprios para o uso específico dos assinantes.
- Serviços LBS QUATENUS na modalidade SaaS: a oferta consiste num pacote de serviços de localização (LBS) em contexto de Nuvem (Cloud), para gerir e controlar em tempo real e com informação georreferenciada a localização da frota, dos equipamentos/máquinas e das equipas móveis, acerca da sua situação em cada momento, em que missão se encontram ou que fatores podem influenciar o seu desempenho, entre outros aspeto. Torna-se assim uma ferramenta indispensável em negócios que são cada vez mais competitivos, onde o combater a desperdício é essencial, gerir investimentos uma necessidade e fidelizar os clientes um desígnio;
- Serviços fidelização de clientes e de parceiros TRULYplus na modalidade SaaS: a oferta consiste num pacote de serviços de software disponibilizados em contexto de Nuvem (Cloud) destinadas à gestão de programas de fidelização de clientes, de parceiros, de colaboradores e mix de comunidades. Na sua base, encontram-se motores que possibilitam gerir diversas estratégias de fidelização, designadamente: (1) fidelização contratual; (2) fidelização transacional; (3) fidelização por campanhas; (4) fidelização preditiva comportamental; (5) fidelização de “opinion leaders” por “passa palavra”.

EIXO 3 – SOLUÇÕES INTEGRADAS/ PROJETOS ESTRUTURANTES

Criamos, produzimos e desenvolvemos continuamente soluções integradas inovadoras com forte incorporação dos produtos que também desenvolvemos destinadas a Projetos Globais Estruturantes, promovidos por Entidades Governamentais, Não-Governamentais e Sectoriais.

As soluções são implementadas em contextos de projetos montados em regimes de consórcio de parceiros ou de outras figuras jurídicas como o agrupamento complementar de empresas/entidades. Fazemo-lo necessariamente em parceria com entidades e parceiros locais do contexto em que os projetos se desenvolvem.

As Soluções 360º foram desenvolvidas através da integração e customização dos nossos próprios produtos e sua adequação a projetos e mercados específicos, alavancando na nossa vasta experiência em países em vias de desenvolvimento.



A oferta da SINFIC neste domínio é a seguinte:

- **CENSUS360º** – solução para censos da população. A solução abrange as diferentes fases dos processos censitários, desde a realização da cartografia até à integração com a Base de Dados e o suporte aos produtos do CENSUS (Produção Cartográfica, Planeamento da Cartografia Censitária, Desenvolvimento de Questionários, Trabalho de Campo, Monitorização em Tempo Real do CENSUS, Validação Central do Trabalho de Campo, “Tableau de Bord” Geo-espacial do CENSUS. etc.)
- **LAND360º** – solução para gestão de reservas fundiárias e de utilização da terra;
- **PROPERTY360º** – solução para recenseamento e cadastro de propriedade;
- **FICHERY360º** – solução para gestão de recursos marinhos, frota das pescas, licenciamentos e gestão de ZEE. Esta permite a gestão integrada em tempo real da informação relativa a embarcações de pesca, licenças e capturas, com vista ao estabelecimento e desenvolvimento de programas e políticas para uma pesca mais responsável assegurando a conservação e a exploração sustentável dos recursos haliêuticos, promovendo assim o desenvolvimento do sector das pescas e, em particular, do subsector da pesca industrial;
- **ELECTIONS360º** – solução para recenseamento eleitoral, produção de cadernos eleitorais, votação e escrutínio;
- **HEALTH360º** – solução para gestão e entidades de prestação de serviços de saúde e de controlo remoto de doentes;
- **GOVERN360º** – solução para avaliação e monitorização da implementação de políticas e de programas de desenvolvimento nacionais. Trata-se de uma plataforma BPM (Business Process Management) e SIG (Sistemas de Informação Geográfica) baseada em princípios de “melhores práticas” do World Bank para Monitorização e Avaliação da Governação;
- **CITIZEN360º** – Identificação Biométrica – Bilhetes de identidade, Passaportes e Documentos; Solução para Recenseamento da População, emissão e gestão de documentos de identificação, Bilhetes de Identidade e Passaportes Biométricos;
- **EDUCATION360º** – solução para gestão do sistema de educação, de políticas educativas e de programas e conteúdos letivos;
- **JUSTICE360º** – solução para gestão da administração da justiça para defesa dos direitos e liberdades fundamentais do homem.
- **MUNICIPALITY360º** – Plataforma de Serviços Online para fornecimento de soluções, produtos e serviços a comunidades da Administração Municipal e Governos Provinciais;

ciais. Esta solução aborda, por um lado, as necessidades inerentes aos processos orgânicos e administrativos das autoridades públicas e, por outro lado, auxilia os cidadãos facultando o acesso aos serviços públicos através de portais internet, quiosques eletrónicos e guichés do cidadão.

EIXO 4 – NEGÓCIOS DIGITAIS

Criamos, produzimos e desenvolvemos continuamente soluções integradas inovadoras com forte incorporação dos produtos que também desenvolvemos como respostas globais à gestão e operacionalização de negócios como um todo.

Estamos preparados para o arranque da exploração de novos negócios – modelo de negócio, processos e tecnologias testadas e “ready-to-use”.

As figuras jurídicas de parcerias de longo prazo neste domínio podem passar por: (1) Agrupamentos Complementares de Empresas (ACE); (2) Sociedades Limitadas - LDA; (3) Sociedades Anónimas - SA.

A nossa oferta neste domínio é a seguinte:

- MICRO CRÉDITO e MICRO FINANÇAS: negócio direcionado para o combate à pobreza através da promoção do empreendedorismo de pessoas e comunidades em meios urbanos, rurais e piscatórios;
- MOBILE MONEY for UNBANKED PEOPLE - (P2P): negócio eletrónico e totalmente digital que consiste em disponibilizar serviços financeiros acionados exclusivamente por via de telemóvel e entre telemóveis, poupando desta forma que os titulares de “contas bancárias virtuais” tenham que se deslocar a balcões mais próximos;
- MARCAS, MERCHANDISING e FIDELIZAÇÃO DE COMUNIDADES: negócio eletrónico que consiste na dinamização de comunidades em torno de marcas, de produtos, de serviços e de parcerias, tendo como base da sua viabilização, o acesso a um mercado de potenciais interessados mais alargado e também no exercício sistemático de otimização da eficiência de custos e de receitas marginais associadas aos produtos transacionados;
- eUNIVERSITIES: negócio eletrónico e digital que consiste em disponibilizar serviços de educação a distância em componentes-chave da sua operacionalização e gestão em Universidades, Institutos Superiores e Escolas Profissionais;
- PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL – Cartão Jovem, Cartão Alimentação, Cartão Saúde e Cartão Refugiado: atividade alicerçada em processos eletrónicos e com controlo de segurança biométrica, que consiste na gestão de comunidades específicas, grupos de pessoas com necessidades próprias e objetivos comuns num contexto estratégico de inclusão por via da distribuição de benefícios por todos os membros segundo princípios de equidade e de igualdade de oportunidades, como por exemplo: acesso a saúde e alimentação básicas, acesso a emprego e de formação profissional, dinamização cultural e desportiva, entre outros.

EIXO 5 – SERVIÇOS TÉCNICOS E CONSULTORIA ESPECIALIZADOS

Neste domínio a atuação no mercado faz-se maioritariamente através da nossa participada SINFIC em Angola, que consiste na prestação de serviços especializados, segundo uma estratégia de grande proximidade e de relacionamento, envolvendo desde o desenvolvimento de software à medida, até à consultoria, passando pela implementação e gestão de projetos de transformação das organizações segundo os seus principais pilares de desenvolvimentos, isto é, tecnologia, processos e recursos humanos.

A nossa oferta neste domínio é a seguinte:

- INOVORG: Serviços especializados de implementação de soluções Processos de Negócio e Gestão Documental destinadas à modernização das organizações públicas e privadas, que visam racionalizar meios, simplificar processos, promover um ambiente colaborativo e desenvolver o capital humano, com o objetivo claro de reforçar a sua imagem de boa reputação junto de todos os seus interlocutores (colaboradores, clientes, fornecedores e cidadãos);
- CEIS: Serviços e estudos, inquéritos e sondagens em prol de organizações e dirigentes para quem a informação económica e setorial, social e política, mercado e consumidores é crucial;
- GITA: Os serviços especializados de gestão do território e do ambiente tem como objetivo municiar entidades públicas e privadas e também profissionais liberais das melhores práticas e de instrumentos que lhes permitam gerir de forma sustentável e em conformidade com os padrões e legislação aplicáveis os seus ativos patrimoniais, recursos naturais, terras, edifícios, instalações industriais e infraestruturas, independentemente dos contextos em que os mesmos se inserem e os fins a que se destinam;
- CITIES/URBAN: Serviços especializados de planeamento e de desenho urbano que abrangem áreas diversas de atuação, tais como: (1) planeamento urbano; (2) desenho urbano; (3) arquitetura e paisagismo; (4) reservas fundiárias; (5) desenvolvimento sustentável das cidades e comunidades;
- CARTOGRAFIA: Serviços especializados de cartografia e topografia direcionados ao estudo e formalização do conhecimento associado às diversas perspetivas da geografia, isto é, a geografia física (p. ex.: cartografia, clima, relevo e geologia, hidrografia, vegetação, meio ambiente), a geografia humana (p. ex.: fatores de demografia, tipologias demográficas) e a geografia económica (p. ex.: fatores de exploração económica segundo perspetivas geográficas);
- EPIS: Serviços de “expertise” alicerçados em consultoria especializada e na implementação de soluções de gestão integrada de negócio que cobrem as mais diversas áreas de funcionamento das empresas e das suas operações, designadamente, envolvendo clientes (CRM), fornecedores (SRM), financiadores (FRM), operações produtivas (SCM) e também todos os processos internos adminis-

trativos, gestão documental, recursos humanos, reporte e análise de negócio (BI), governação e desempenho (BSC).

- TPA_POS: Serviços de “expertise” alicerçados no fornecimento, instalação e manutenção de máquinas TPA, POS e de “vending”, bem como também na criação da rede de integração e de comunicações que permite controlar remotamente e em tempo real as operações e transações efetuadas;
- DOCINFRES: Soluções de “expertise” baseadas em serviços e tecnologias avançadas de controlo e gestão da segurança de documentos e de informação reservada;
- BIOCARD: Serviços de “expertise” alicerçados na gestão, produção e emissão de cartões com propriedades biométricas para diversas aplicações;
- ACCESSPOINT: Serviços de “expertise” alicerçados em tecnologia de vanguarda para controlo da segurança global das organizações multi-site, de instalações complexas e de grandes perímetros de delimitação;
- TICKETING: Serviços especializados e tecnologia de vanguarda de controlo de acessos de espetadores com base em leitores óticos de bilhetes, sistema de bilhética que consiste na preparação e emissão dos bilhetes dos espetáculos em função da disposição e setores do recinto e preços e de gestão de grandes eventos como um todo.

DOMÍNIO INTERNACIONAL

A atividade internacional da SINFIC com o objetivo de fomentar a atividade exportadora, assenta sobre dois modelos operacionais distintos, nomeadamente, através da criação de delegações próprias locais, como atualmente acontece nos seguintes países:

- Angola;
- Brasil;
- Gabão;
- Guiné-Bissau;
- Moçambique;
- República Democrática do Congo;

e, através de acordos de parceria estratégica com empresas locais, como atualmente acontece nos seguintes países:

- África do Sul, com a empresa, Phoneworx;
- Argélia, com a empresa Novatel IT Algérie;
- Chade, com a empresa, Reditus;
- Marrocos, com a empresa Milltech;
- Moçambique, com a empresa Novageo;
- Tunísia, com a empresa, Novatel IT Tunisie;
- Vietnam, com a empresa, Smartech;

05.

ANÁLISE DAS CONTAS INDIVIDUAIS

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

05.

ANÁLISE DAS CONTAS INDIVIDUAIS

ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

PRINCIPAIS INDICADORES	2009	2010	2011	2012	2013
Volume de Negócios	14.307.535,79	10.438.298,34	9.132.237,24	10.160.549,16	9.278.491,53
Trabalhos própria Empresa	0,00	1.136.800,81	414.539,03	327.721,66	804.947,39
EBITDA	1.893.803,12	2.375.581,90	2.797.525,12	3.686.797,07	1.641.756,00
EBITDA/VN	13,24%	22,76%	30,63%	36,29%	17,69%
Resultado Operacional	1.455.617,94	1.988.095,20	2.271.925,64	3.260.821,11	1.170.342,40
Resultado Operacional/VN	10,17%	19,05%	24,88%	32,09%	12,61%
Resultados antes de impostos	1.338.693,81	1.430.756,58	1.546.402,58	2.593.338,96	526.269,66
Resultados antes de impostos/VN	9,36%	13,71%	16,93%	25,52%	5,67%
Resultado Líquido	1.338.693,81	1.430.756,58	1.546.402,58	2.593.338,96	526.269,66
Rentabilidade dos Capitais Próprios	18,44%	13,18%	12,69%	16,89%	3,28%
Total do Ativo	24.844.490	28.085.827	23.376.486	26.511.726	32.274.891
Total do Passivo	17.586.534	17.227.126	11.189.844	11.158.043	16.225.539
Total do Capital Próprio	7.257.956	10.858.700	12.186.642	15.353.684	16.049.352
Autonomia Financeira	29,21%	38,66%	52,13%	57,91%	49,73%
Solvabilidade	41,27%	63,03%	108,91%	137,60%	98,91%
Número de colaboradores (média anual)	224	223	173	186	187
Valor Acrescentado Bruto	9.374.317	9.212.984	7.527.594	9.047.996	9.026.020
VAB / Colaborador	41.849,63	41.313,83	43.512,10	48.645,14	48.267,49

VOLUME DE NEGÓCIOS

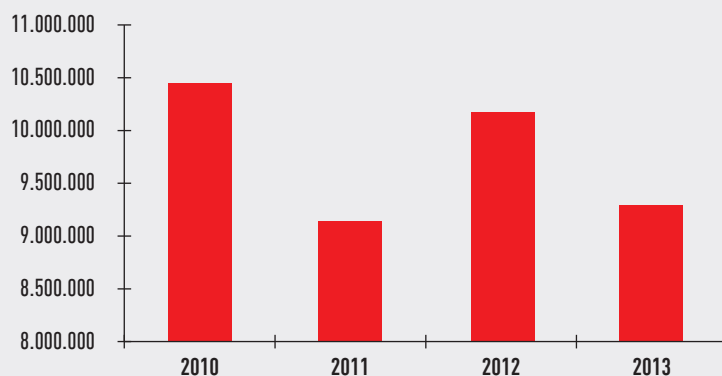
A SINFIC atingiu em 2013 um volume de negócios de 9,28 milhões de euros, o que representa um decrescimento de 8,68% em relação a 2012.

O mercado de Angola foi responsável pelo maior volume de vendas, tendo as exportações para este país constituído 68,6% do volume de negócios, contra 74% em 2012. Esta diminuição do peso de Angola prende-se com a criação da Quatenus Brasil que incorporou um volume de negócios que representou neste exercício cerca de 10,5% do total quando no ano anterior representava apenas 4%.

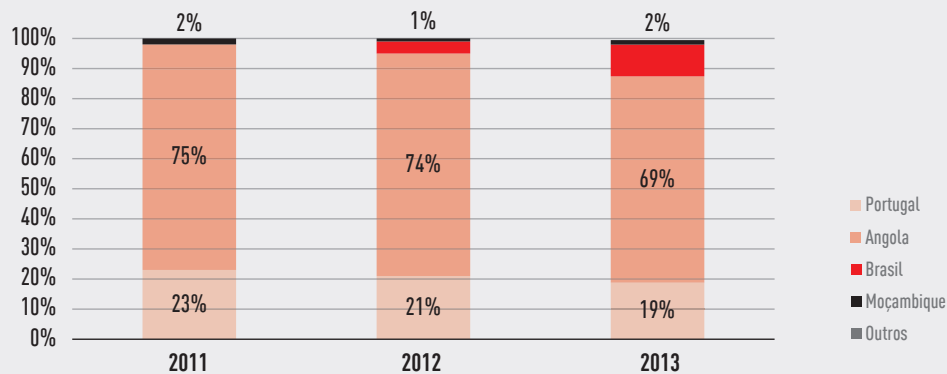
Internamente, o valor do volume de negócios também sofreu uma quebra tendo-se registado um volume de 1,7 milhões de euros, 17,04% abaixo do verificado no ano anterior. Isto significa que o mercado português continuou a perder peso passando para 18,8% do volume de negócios contra os 21% do exercício anterior.

Dos outros países onde a empresa desenvolve a sua atividade económica apenas merece destaque Moçambique com um peso de 1,5%.

VOLUME DE NEGÓCIOS (VN)



MERCADOS (% VOLUME DE NEGÓCIOS)



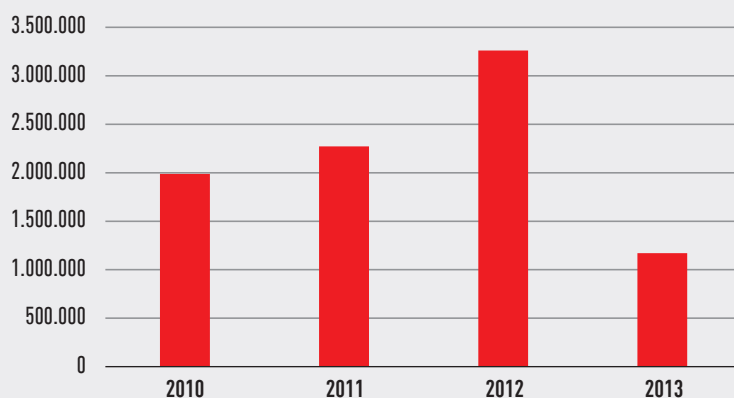
RESULTADOS

O resultado operacional (EBIT) teve uma redução de 64% invertendo a tendência positiva dos últimos anos. A causa principal foi a incorporação dos resultados líquidos negativos das empresas participadas Quatenus LTDA e NOVAGEO, para além do incremento das provisões por processos judiciais em curso no valor de 980.258,03 euros.

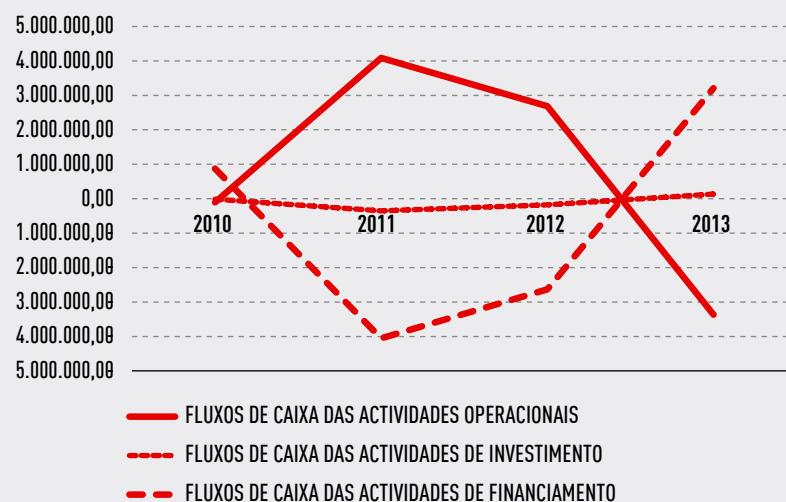
O custo com as mercadorias vendidas reduziu 5,4% enquanto os custos com FSE reduziram 13,9%. Por outro lado, os custos com pessoal aumentaram 2,1%

O fluxo de caixa das atividades operacionais foi de -3,3 milhões de euros (2,7 milhões de euros em 2012). O fluxo de caixa das atividades de investimento foi de 0,13 milhões de euros (-0,18 milhões de euros) e o fluxo de caixa das atividades de financiamento foi de 3,2 milhões de euros (-2,6 milhões de euros).

RESULTADOS OPERACIONAIS



FLUXOS DE CAIXA



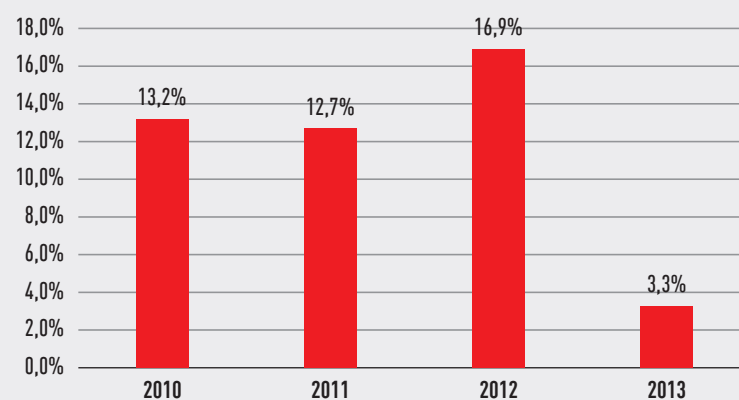
RENDIBILIDADE

Com a redução dos resultados verificou-se uma deterioração da rentabilidade líquida e operacional das vendas e dos capitais.

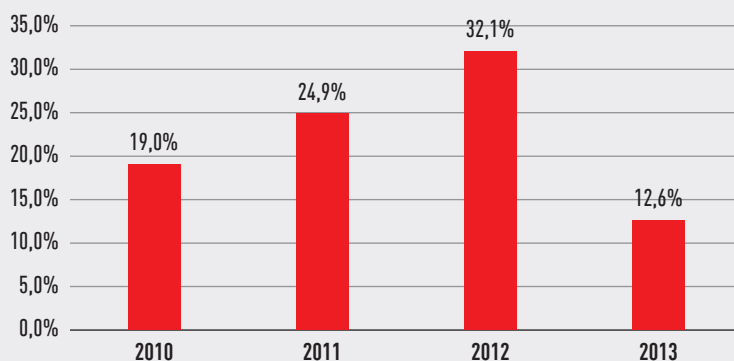
A rentabilidade operacional das vendas situou-se nos 12,6% enquanto a rentabilidade dos capitais próprios desceu para 3,3%.

A rentabilidade das vendas e prestação de serviços foi de 7,14% enquanto a rentabilidade do Ativo foi de 1,6%.

ROE (RL / CP)

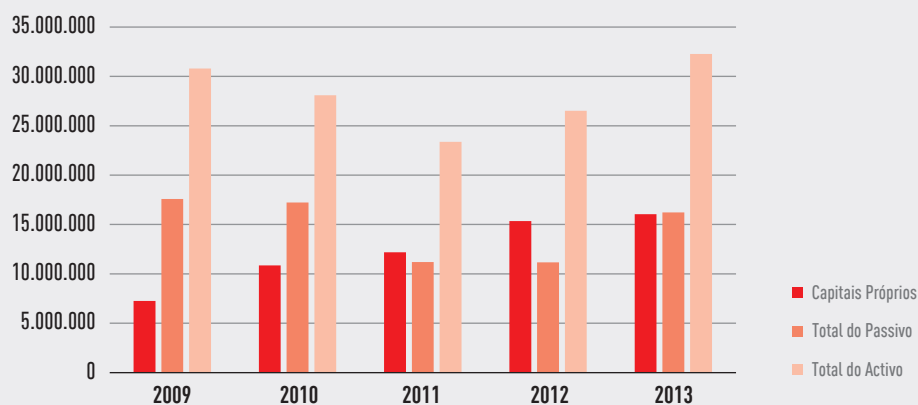
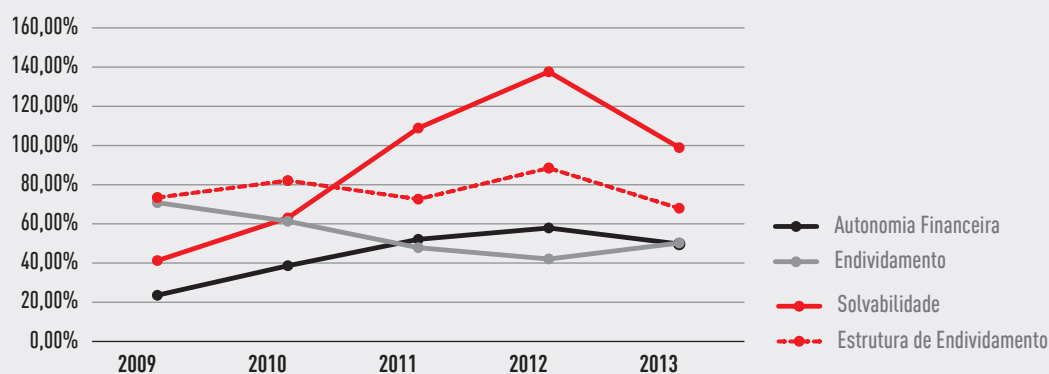


RENDIBILIDADE OPERACIONAL DAS VENDAS (ROPERACIONAL / VOL. NEGÓCIOS)



BALANÇO

	2009	2010	2011	2012	2013	VAR
Capitais Próprios	7.257.956	10.858.700	12.186.642	15.353.684	16.049.352	4,53%
Total do Passivo	17.586.534	17.227.126	11.189.844	11.158.043	16.225.539	45,42%
Total do Ativo	30.796.874	28.085.827	23.376.486	26.511.726	32.274.891	21,74%
Autonomia Financeira	23,57%	38,66%	52,13%	57,91%	49,73%	-14,13%
Solvabilidade	41,27%	63,03%	108,91%	137,60%	98,91%	-28,12%
Endividamento	70,79%	61,34%	47,87%	42,09%	50,27%	19,45%
Estrutura de Endividamento	73,43%	82,07%	72,61%	88,49%	68,00%	-23,16%



O valor do Ativo ultrapassou, em 2013, os 32 milhões de euros, tendo tido um crescimento de 21,7% face ao ano anterior (26,5 milhões de euros). O Ativo corrente pesa 54% e o não corrente 46%. Merece, ainda, destaque o valor da conta de Clientes que sofreu um acréscimo de 86% face ao exercício anterior essencialmente fruto do atraso nos recebimentos de Angola. Os ativos relacionados com participações financeiras já têm um peso de 32% de todo o ativo e reflete o investimento que tem sido realizado nas diversas empresas participadas.

No Passivo, com um crescimento de 45,4% para 16,2 milhões euros, o passivo não corrente tem um peso de 32,9% e o corrente de 67,1%. O financiamento bancário subiu 83%, num total de 8,9 milhões de euros (4,9 milhões de euros em 2012), com destaque para o reforço do financiamento de médio longo prazo, que registou 3,3 milhões de euros no médio e longo prazo (1,0 milhões de euros em 2012), o financiamentos em leasing no valor de 259 mil euros (283 mil euros em 2012) e o curto prazo que registou 5,4 milhões de euros (3,5 milhões de euros). Este financiamento permitiu adequar os capitais ao nível de investimento que tem vindo a ser realizado e coloca o endividamento da empresa em 50% e reduzindo o endividamento de curto prazo para 68% do total do passivo o que denota uma significativa melhoria da estrutura de capitais visto no ano anterior ter tido um peso de 88%.

CAPITAIS PRÓPRIOS

Os capitais próprios tiveram um incremento de 4,5% ultrapassando os 16 milhões de euros. Com este valor a autonomia financeira fica perto dos 50%, exatamente 49,7%. Por outro lado, a Solvabilidade ronda os 99%. Destaque para o aumento de 100% da rubrica Ajustamentos em Ativos Financeiros para 4,2 milhões de euros, referente a lucros não distribuídos nas participadas e a ajustamentos de transição.

06.

PERSPECTIVAS 2014

06.

PERSPECTIVAS 2014

Para 2014 perspetivamos novas dificuldades, mas também novas oportunidades.

Depois de um exercício de 2013 ultrapassado em condições adversas é nossa convicção que a estratégia delineada para o nosso grupo empresarial ainda irá demorar a dar os frutos desejados e planeados. É uma estratégia que vai continuar a consumir capital intensivo e que passa por colocar os nossos produtos e a nossa capacidade de realização nos mercados internacionais.

E a forma como corporizamos esta estratégia assenta na aposta no Brasil com o reforço do capital da filial local que, fruto do seu plano de negócio, ainda tem necessidades de cobertura das operações durante todo o ano de 2014. Esta assistência terá a forma de aumento do capital social, empréstimos de capital e a prestação de garantias para a facilidade de obtenção de financiamentos local. A outra vertente da internacionalização, para além da presença histórica em países como Angola e Moçambique, passa por criar as âncoras com parceiros locais em países já identificados, nomeadamente no norte de África (Tunísia, Marrocos e Argélia), no extremo oriente (Vietname, Malásia, Timor-Leste e Indonésia) e em África subsaariana (RD Congo, Gabão; Guiné-Equatorial e África do Sul) onde encontramos o perfil de clientes com problemas para os quais temos as soluções através do nosso mix de produtos. E encontramos-os em sectores diversos como as administrações públicas, departamentos ministeriais, institutos públicos e nos sectores privados como as telecomunicações, banca, correios e que cruzam os sistemas de cartografia e georreferenciação, sistemas de gestão e localização de ativos, implementação de gestão por processos e gestão documental e de arquivo, sistemas de recolha de dados estatísticos e sistemas de aprendizagem bem como sistemas de recenseamento de cidadãos e gestão de comunidades e controlos de acessos físicos.

É possível apresentar estas propostas pois ao longo dos últimos anos apostámos na conceção de produtos que nos permite, integrando-os, cobrir uma oferta única e, através de parceiros implementadores, responder a qualquer solicitação em qualquer geografia.

É, no entanto, nossa convicção que 2014 vai ainda ser um ano em que necessariamente teremos de ganhar fôlego financeiro para dar corpo a esta estratégia. Com a liquidez dos nossos ativos e com o apoio dos parceiros financeiros que nos têm apoiado e, connosco, acreditado nesta companhia encontraremos as armas para levar a SINFIC mais longe.

Ao nível do investimento iremos continuar a apostar nos produtos, agora numa ótica na vertente mais comercial e menos na ótica da engenharia, aproximando-os dos clientes através da rede de distribuição internacional que estamos a montar. Também conti-

nuaremos a apostar no cluster da saúde, através dos programas de desenvolvimento apoiados pelo QREN e na equipa de engenheiros instalados no polo da Marinha Grande e ainda no reforço do capital das participadas nomeadamente na Quatenus Brasil.

Podemos com segurança concluir que 2014 irá ser um ano que nos trará o desafio de conseguir os resultados através da gestão dos produtos em regime de “software as a service”, que pela sua natureza implica um retorno de tesouraria mais longo e uma necessidade de investimento em fundo de maneo mais elevado, que se traduz, por sua vez, na necessidade de uma redefinição da nossa estrutura de balanço, adequando a estrutura de capitais a esta realidade. O volume de negócios da SINFIC nas suas contas individuais estará em linha ou ligeiramente abaixo de 2013, mas estamos em crer que, fruto da estratégia desenvolvida, as contas consolidadas demonstrarão já um crescimento nas diversas frentes e nas empresas que contribuem para a base da sustentabilidade do nosso projeto empresarial.

Estamos convictos que 2014 terá para o Quatenus uma expressão de crescimento como ainda não tínhamos assistido, com especial ênfase para o Brasil e até mesmo em Portugal, com a base de Angola já com a carteira de clientes bem significativa o que nos leva necessariamente a procurar canalizar para este produto o nosso esforço de desenvolvimento e, pela natureza do próprio negócio, grande parte dos nossos capitais também.

Produtos como o Truly+, Agora Systems, Eye Peak; know It; Bsegur; Niugis e Decisor saberão por si ou integrados em ofertas conjuntas encontrar o seu espaço nas diferentes oportunidades que estão ao ser desbravadas pela equipa internacional.

Será, por isso, uma das missões para 2014 em cada uma das geografias e na casa-mãe adequar a estrutura de capitais à maturidade de realização do retorno económico de cada um dos produtos, que nos permitirá avançar e colocar recursos onde o futuro se pode construir. Na vertente de negócio colher os frutos das diversas oportunidades desbravadas no contexto internacional. As contas consolidadas já refletirão o resultado da diversificação dos negócios a outros sectores de atividade como a construção civil e exploração de rochas ornamentais em Angola, e a agroindústria em Espanha.

Olhando o passado recente e o caminho já percorrido poderemos definir 2014 como o ano a partir do qual o nosso futuro assentará num novo ciclo de desenvolvimento empresarial em que a natureza e a maturidade organizacional que teremos de alcançar representará as armas para alinharmos o futuro e o crescimento da companhia, nas suas diversas vertentes e, acima de tudo, onde cada um dos nossos colaboradores se possa sentir feliz por estar a desenhar o sucesso de uma organização que em 2015 completa 25 anos de atividade.

07.

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
E ANEXOS
ÀS CONTAS
INDIVIDUAIS

BALANÇO INDIVIDUAL

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR
NATUREZAS

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO
CAPITAL PRÓPRIO

07. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS

BALANÇO INDIVIDUAL

Balanço em 31 de Dezembro de 2013 / VALORES ACUMULADOS / UNIDADE MONETÁRIA (€)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2013	31/12/2012
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	7	2.084.486,57	2.857.681,86
ATIVOS INTANGÍVEIS	6	2.115.601,18	1.597.533,26
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	10	10.406.707,47	9.909.946,25
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - OUTROS MÉTODOS	10	156.873,90	88.320,90
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS	18	214.546,15	427.505,17
		14.978.215,27	14.880.987,44
ATIVO CORRENTE			
INVENTÁRIOS	11	308.941,62	296.825,16
CLIENTES	5/18	13.050.306,57	7.017.543,14
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES		60.000,00	
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	20	373.352,91	252.005,71
OUTRAS CONTAS A RECEBER	5/18	3.053.020,44	3.765.994,15
DIFERIMENTOS	20	118.803,96	184.106,30
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS		240.555,00	
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	4/18	91.695,04	114.264,31
		17.296.675,54	11.630.738,77
TOTAL DO ATIVO		32.274.890,81	26.511.726,21
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
CAPITAL REALIZADO	18	5.000.000,00	5.000.000,00
PRÊMIOS DE EMISSÃO	18	100.000,00	100.000,00
RESERVAS LEGAIS	18	551.135,68	421.468,73
RESULTADOS TRANSITADOS	18	4.908.561,25	4.401.846,92
AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	18	4.202.046,73	2.099.617,44
OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	18	761.338,84	737.411,47
		15.523.082,50	12.760.344,56
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	18	526.269,66	2.593.339,05
		16.049.352,16	15.353.683,61
INTERESSES MINORITÁRIOS			
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		16.049.352,16	15.353.683,61
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
PROVISÕES	13	1.518.418,85	212.775,83
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	3.580.044,79	1.046.197,27
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	17	247.116,72	271.288,03
		5.345.580,36	1.530.261,13
PASSIVO CORRENTE			
FORNECEDORES	5/18	952.259,70	850.671,38
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	18	17.052,19	
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	20	838.529,42	589.161,31
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	5.396.002,06	3.858.355,82
OUTRAS CONTAS A PAGAR	5/18	3.451.187,52	4.051.907,47
DIFERIMENTOS	20	224.927,40	277.685,49
		10.879.958,29	9.627.781,47
TOTAL DO PASSIVO		16.225.538,65	11.158.042,60
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		32.274.890,81	26.511.726,21

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

VALORES ACUMULADOS

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	12	9.278.491,53	10.160.549,16
GANHOS / PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS	5/10	97.657,64	1.038.346,39
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA	14	804.947,39	327.721,66
CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	11	-1.036.006,34	-1.095.233,17
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	20	-2.043.392,53	-2.373.829,36
GASTOS COM O PESSOAL	20	-6.158.549,78	-6.031.563,12
IMPARIIDADE DAS DIVIDAS A RECEBER (PERDAS / REVERSÕES)	9	-84.528,34	-102.071,32
PROVISÕES (AUMENTOS/REDUÇÕES)	13	-980.258,03	
IMPARIIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS / AMORTIZÁVEIS (PERDAS / REVERSÕES)	9	-113.603,04	
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	18	2.099.602,14	2.186.566,98
OUTROS GASTOS E PERDAS	18	-222.604,64	-423.690,06
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		1.641.756,00	3.686.797,16
GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO	6/7	-471.413,60	-425.975,96
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		1.170.342,40	3.260.821,20
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	18	3.719,84	9.158,94
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	18	-511.381,53	-446.626,11
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		662.680,71	2.823.354,03
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	17	-136.411,05	-230.014,98
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO		526.269,66	2.593.339,05
RESULTADO DAS ATIVIDADES DESCONTINUADAS (LIQUIDO DE IMPOSTOS) INCLUÍDO NO RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO			
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL A:			
DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE			
INTERESSES MINORITÁRIOS			
RESULTADO PORACÃO BÁSICO			

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

VALORES ACUMULADOS

UNIDADE MONETÁRIA (€)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRECTO			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES		5.289.090,77	13.974.325,56
PAGAMENTOS A FORNECEDORES		2.929.560,06	3.911.617,15
PAGAMENTOS AO PESSOAL		5.480.287,41	5.721.544,65
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		-3.120.756,70	4.341.163,76
PAGAMENTO / RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		-240.663,70	-161.570,48
OUTROS RECEBIMENTOS / PAGAMENTOS		-3.387,64	-1.416.271,38
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		-3.364.808,04	2.763.321,90
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	7	58.714,60	150.632,34
ATIVOS INTANGÍVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	18	44.708,19	138.902,98
OUTROS ATIVOS	18	240.555,00	
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS			
ATIVOS INTANGÍVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS			
OUTROS ATIVOS	18	213.000,00	
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	14	267.220,97	30.804,83
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES			
DIVIDENDOS			
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		136.243,18	-258.730,49
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	10.548.095,33	16.816.586,21
REALIZAÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
COBERTURA DE PREJUÍZOS			
DOAÇÕES			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8/18	6.849.234,90	19.031.251,89
JUROS E GASTOS SIMILARES	8/18	491.848,53	415.119,33
DIVIDENDOS			
REDUÇÕES DE CAPITAL E DE OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		3.207.011,90	-2.629.785,01
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1 + 2 + 3)			
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		-1.016,31	-14.642,53
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		114.264,31	254.100,44
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		91.695,04	114.264,31

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO DE 1 DE JANEIRO DE 2013 A 31 DE DEZEMBRO DE 2012

VALORES ACUMULADOS

UNIDADE MONETÁRIA (€)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUIDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
		CAPITAL REALIZADO	AÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES E OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	PRÊMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIÁÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	5.000.000,00	0,00	0,00	100.000,00	344.148,60	0,00	4.024.435,32	1.164.520,01	0,00	7.135,46	1.546.402,58	12.186.641,97	12.186.641,97
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
PRIMEIRA ADOÇÃO DE NOVO REFERENCIAL CONTABILÍSTICO														
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NO CAPITAL PRÓPRIO	18					77.320,13		377.411,60	935.097,43		730.276,01	-1.546.402,58	573.702,59	573.702,59
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	77.320,13	0,00	377.411,60	935.097,43	0,00	730.276,01	-1.546.402,58	573.702,59	573.702,59
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											2.593.339,05	2.593.339,05	2.593.339,05
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2 + 3											1.046.936,47	3.167.041,64	3.167.041,64
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO														
REALIZAÇÕES DE CAPITAL														
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6 = 1 + 2 + 3 + 5	5.000.000,00	0,00	0,00	100.000,00	421.468,73	0,00	4.401.846,92	2.099.617,44	0,00	737.411,47	2.593.339,05	15.353.683,61	15.353.683,61

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO DE 1 DE JANEIRO DE 2013 A 31 DE DEZEMBRO DE 2013

VALORES ACUMULADOS

UNIDADE MONETÁRIA (€)

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE											INTERESSES MINORITÁRIOS	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
		CAPITAL REALIZADO	AÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	PRESTAÇÕES SUPLEMENTARES E OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	PRÊMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1	1	5,000,000.00	0.00	0.00	100,000.00	421,468.73	0.00	4,401,846.92	2,099,617.44	0.00	737,411.47	2,593,339.05	15,353,683.61	15,353,683.61
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
OUTRAS ALTERAÇÕES RECONHECIDAS NO CAPITAL PRÓPRIO	18					129,666.95		506,714.33	2,102,429.29		23,927.37	-2,593,339.05	169,398.89	169,398.89
	2	0.00	0.00	0.00	0.00	129,666.95	0.00	506,714.33	2,102,429.29	0.00	23,927.37	-2,593,339.05	169,398.89	169,398.89
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											526,269.66	526,269.66	526,269.66
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2 + 3											-2,067,069.39	695,668.55	695,668.55
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO														
REALIZAÇÕES DE CAPITAL														
	5	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N-1	6 = 1 + 2 + 3 + 5	5,000,000.00	0.00	0.00	100,000.00	551,135.68	0.00	4,908,561.25	4,202,046.73	0.00	761,338.84	526,269.66	16,049,352.16	16,049,352.16

A ADMINISTRAÇÃO

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS N.º 83017

08.

ANEXOS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

08.

ANEXOS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício de 2013, 526.269,66 (quinhentos e vinte e seis mil duzentos e sessenta e nove euros e sessenta e seis cêntimos), seja transferido da seguinte forma:

Dando cumprimento ao disposto na lei e nos estatutos, um montante de 26.313,48 euros correspondente a 5% do resultado líquido do exercício se destine ao reforço da reserva legal e 499.956,18 euros para Resultados Transitados.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando José H. F. Santos

Luís Filipe da Conceição Nobre

Eurico Manuel Robim Santos

Carlos Manuel Santos Silva

José Luís Alves Pereira

Paulo Fernando Vieira C. C. Amaral

Lisboa, 31 de Maio de 2014

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

Lista das ações possuídas pelos membros dos órgãos de administração à data de 31 de Dezembro de 2013
(n.º 5 art. 447.º e n.º 4 do art. 448.º do Código das Sociedades Comerciais)

- Eurico Manuel Robim Santos – 68.875 (sessenta e oito mil, oitocentos e setenta e cinco) ações no valor nominal de cinco euros com o valor total de 344.375,00 (trezentos e quarenta e quatro mil, trezentos e setenta e cinco) euros;
- Luís Filipe da Conceição Nobre – 101.501 (cento e uma mil e quinhentas e uma) ações no valor nominal de cinco euros com o valor total de 507.505,00 (quinhentos e sete mil e quinhentos e cinco) euros;
- Fernando Femenim Santos – 551.879 (quinhentas e cinquenta e uma mil, oitocentas e setenta e nove) ações no valor nominal de cinco euros com o valor total de 2.759.395,00 (dois milhões setecentos e cinquenta e nove mil, trezentos e noventa e cinco) euros.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando José Henriques Femenim dos Santos

Carlos Manuel Santos Silva

Eurico Manuel Robim dos Santos

José Luís Alves Pereira

Luís Filipe da Conceição Nobre

Paulo Cardoso Amaral

Lisboa, 31 de Maio de 2014

09.

ANEXO
INDIVIDUAL
AO BALANÇO E
DEMONSTRAÇÃO
DOS RESULTADOS

09 - ANEXO INDIVIDUAL AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS



SINFIC – Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em Euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A. (“Empresa”) é uma sociedade anónima, com sede em Alfragide, concelho da Amadora, constituída em 30 de Agosto de 1990, que tem por objeto a produção, desenvolvimento, importação, exportação e comercialização de programas para computadores, comercialização de equipamentos informáticos e desenvolvimento de formação profissional. Há 20 anos no mercado das Tecnologias de Informação, é uma empresa certificada segundo as normas ISO 9001:2008.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO APLICÁVEL

Estas demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com o referencial contabilístico nacional (Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho), constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística, integrando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e as Normas Interpretativas.

2.2. INDICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCECIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS E DOS RESPECTIVOS EFEITOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, TENDO EM VISTA A NECESSIDADE DE ESTAS DAREM UMA IMAGEM VERDADEIRA E APROPRIADA DO ATIVO, DO PASSIVO E DOS RESULTADOS DA ENTIDADE:

Não foi derogada qualquer disposição do Sistema de Normalização Contabilística que afete a imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da empresa.

2.3. INDICAÇÃO E COMENTÁRIO DAS CONTAS DO BALANÇO E DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR:

Não há contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

3.1. BASES DE MENSURAÇÃO USADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

As principais bases de mensuração utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Ativos fixos intangíveis

Os ativos fixos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a empresa, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a Empresa possuir o controlo sobre os mesmos.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos basicamente por despesas com propriedade industrial e outros ativos fixos intangíveis, os quais são amortizados pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas, entre 3 a 5 anos.

Goodwill

O goodwill, traduzido pelo excesso do gasto de uma concentração de atividades empresariais face ao justo valor líquido dos ativos e passivos identificáveis da sociedade adquirida, é mensurado pelo seu custo menos qualquer perda por imparidade acumulada. O goodwill não é amortizado, sendo anualmente testado quanto à imparidade.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, e são depreciados através do método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado e imputadas aos resultados do período numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual é determinada tendo em consideração o período esperado de utilização do ativo. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Vida útil</u>
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	3 a 8 anos
Equipamento administrativo	3 a 8 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Outros ativos fixos tangíveis	3 a 8 anos

Locações

Os ativos fixos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido na Nota 3.1 b). De acordo com este método, o custo do ativo é registado nos ativos fixos tangíveis, sendo a correspondente responsabilidade registada no passivo. Os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

Investimentos financeiros

Os investimentos em associadas são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial, exceto quando existem restrições severas e duradouras que prejudiquem significativamente a capacidade de transferência de fundos, caso em que é usado o método do custo. De acordo com o método da equivalência patrimonial, os investimentos em associadas são inicialmente reconhecidos pelo custo e as quantias escrituradas são aumentadas ou diminuídas para reconhecer a parte da empresa nos resultados das associadas após a data de aquisição. As quantias escrituradas são ainda ajustadas para fazer face a alterações no capital próprio das associadas sendo o ajustamento diretamente reconhecido no capital próprio da empresa. Os ganhos e perdas não realizados em transações com associadas são eliminados na proporção da empresa nas associadas.

Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou do respetivo valor de mercado, utilizando-se o Custo Específico como método de custeio de saída. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custo de transformação e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual.

Financiamentos Obtidos

A empresa reconhece a generalidade dos seus financiamentos pelo método do custo, uma vez que se financia às taxas de juro de mercado. No entanto, a empresa aplicou o método do custo amortizado, cujos encargos financeiros são calculados através da aplicação da taxa de juro efetiva, de acordo com as disposições da NCRF 10 – Custo dos Empréstimos Obtidos, a um financiamento que engloba bonificação de juros, ao abrigo do programa PME Invest. Para este financiamento foi atualizado o valor do mesmo na parcela correspondente ao ganho obtido pela bonificação dos juros.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores e de outras contas a pagar são mensuradas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, de forma que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Clientes e outras contas a receber

As dívidas de clientes e de outras contas a receber são mensuradas pelo seu valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, de forma que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos à ordem, assim como os investimentos financeiros a curto prazo de elevada liquidez.

3.2. OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES:**Especialização de Exercícios**

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio de especialização dos exercícios, pelo qual estes são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

Ativos e Passivos expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda de apresentação funcional, utilizando-se as cotações oficiais vigentes na data de reporte. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e aquelas em vigor na data das cobranças, pagamentos ou à data do Balanço, são registadas como rendimentos e gastos na Demonstração dos Resultados do período.

Imposto sobre o Rendimento

O gasto relativo a “Imposto sobre o Rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da empresa de acordo com as regras fiscais em vigor. O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Rédito

O rédito proveniente da venda de bens é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, quando a empresa transfere para o comprador os riscos e benefícios inerentes à propriedade dos bens.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo não reembolsáveis relacionados com ativos são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para relacioná-los com os gastos que se pretende que eles compensem.

3.3. JUÍZOS DE VALOR (EXCETUANDO OS QUE ENVOLVEM ESTIMATIVAS) QUE O ÓRGÃO DE GESTÃO FEZ NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E QUE TIVERAM MAIOR IMPACTE NAS QUANTIAS RECONHECIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

Na preparação das demonstrações financeiras, a empresa adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e juízos de valor feitos pelo órgão de gestão foram efetuados com base no seu melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas, pelo que o referido procedimento não evita que os valores reais possam diferir das estimativas efetuadas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas pelo órgão de gestão na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- Valorização dos ativos intangíveis em curso;
- Reconhecimento do rédito de projetos em curso.

3.4. PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO (ENVOLVENDO RISCO SIGNIFICATIVO DE PROVOCAR AJUSTAMENTO MATERIAL NAS QUANTIAS ESCRITURADAS DE ATIVOS E PASSIVOS DURANTE O ANO FINANCEIRO SEGUINTE):

As estimativas contabilísticas para significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- *Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis*: a vida útil de um ativo é o período durante o qual uma entidade espera que um ativo esteja disponível para seu uso e deve ser revista pelo menos no final de cada exercício económico, sendo definida de acordo com a melhor estimativa do órgão de gestão, e
- *Análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber*: o risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica do devedor e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada dos riscos estimados de cobrança existentes à data do balanço, os quais poderão divergir do risco efetivo a incorrer.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração dos resultados de forma prospectiva.

4. FLUXOS DE CAIXA

4.1. COMENTÁRIO DA GERÊNCIA SOBRE A QUANTIA DOS SALDOS SIGNIFICATIVOS DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES QUE NÃO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA USO:

Em 2013, existem valores no saldo de “Caixa e seus equivalentes” que não estão disponíveis para uso, no montante de 55.276,40€.

4.2. DESAGREGAÇÃO DOS VALORES INSCRITOS NA RUBRICA DE CAIXA E EM DEPÓSITOS BANCÁRIOS:

UNIDADE MONETÁRIA (€)

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO	REAVALIAÇÕES	AUMENTOS	ALIENAÇÕES	SALDO FINAL
	(1)	(2)	(3)	(4)
Caixa	8.522,30€	112.740,88€	119.133,73€	2.129,45€
Depósitos à ordem	105.742,01€	27.949.662,35€	27.965.838,77€	89.565,59€
Outros depósitos bancários	- €	- €	- €	- €
Total de caixa e depósitos à ordem	114.264,31€	28.062.403,23€	28.084.972,50€	91.695,04€
dos quais: depósitos bancários no exterior	- €	- €	- €	- €

5. PARTES RELACIONADAS

5.1. REMUNERAÇÕES DO PESSOAL CHAVE DA GESTÃO:

a) Total de remunerações:

O total de remunerações pagas ao pessoal chave da gestão, ou órgão social da empresa foi de 142.552,10€.

• Tuamutunga Trading	73,68%
• Quatenus Brasil	55,00%
• Sinfic Moçambique	48,00%
• Metalocator	75,00%
• CNS Norte	87,88%

5.2. TRANSAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS:

A empresa detém participações nas empresas que se seguem:

• Inova	52,04%
• Bioglobal	94,30%
• Novageo	98,25%
• Sinfic Angola	99,78%

a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

Subsidiárias

b) Transações e saldos pendentes:

As transações e saldos pendentes constam do quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	TRANSAÇÕES				SALDOS			
	VENDAS	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	COMPRAS	SERVIÇOS RECEBIDOS	CLIENTES	OUTRAS CONTAS A RECEBER	FORNECEDORES	OUTRAS CONTAS A PAGAR
SUBSIDIÁRIAS								
Inova	3.726,98 €	5.675,15 €	- €	48.698,75 €	- €	- €	33.578,22 €	118.500,00 €
Bioglobal	13.440,00 €	104.958,46 €	- €	2.633,59 €	185.103,83 €	208.710,13 €	52,28 €	- €
Novageo	- €	9.854,54 €	- €	2.327,30 €	20.293,28 €	2.291,79 €	774,60 €	27,16 €
Sinfic Angola	599.463,50 €	7.457.951,40 €	- €	25.540,46 €	9.519.947,71 €	- €	61.114,73 €	2.096.941,74 €
Tuamutunga Trading	1.090,63 €	3.157,24 €	- €	25.316,07 €	- €	472.084,33 €	- €	- €
Quatenus	324.426,01 €	672.963,53 €	- €	- €	1.442.152,92 €	160.260,08 €	- €	- €
Sinfic Moçambique	81.833,76 €	62.195,54 €	- €	104,33 €	703.090,78 €	42.830,77 €	315,41 €	- €
Metalocator	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
CNS Norte	- €	- €	- €	- €	- €	2.035,00 €	- €	42.585,00 €
	1.023.980,88 €	8.316.755,86 €	- €	99.353,32 €	11.870.588,52 €	888.212,10 €	95.835,24 €	2.258.053,90 €
OUTRAS PARTES RELACIONADAS								
Tuamutunga Angola	- €	160.577,44 €	- €	- €	392.375,94 €	50.242,67 €	- €	- €
Windoce	- €	200,50 €	- €	- €	6.296,95 €	1.948,66 €	- €	- €
Afrikotel	- €	17.356,83 €	- €	- €	19.278,02 €	898,59 €	- €	- €
Rokafric	- €	1.795,62 €	- €	- €	9.165,12 €	2.407,73 €	- €	- €
Marlin	- €	1.660,48 €	- €	- €	2.245,31 €	2.186,07 €	- €	- €
I.S.P.Pangeia	- €	16.810,90 €	- €	- €	16.810,90 €	- €	- €	- €
Novageo Moçambique	- €	- €	- €	- €	- €	13.586,78 €	- €	- €
Quatenus Congo	11.901,73 €	- €	- €	- €	11.901,73 €	- €	- €	- €
Quatenus Gabão	- €	- €	- €	- €	- €	1.145,00 €	- €	- €
Frutos Vettonia	- €	1.009,50 €	- €	4.025,82 €	2.242,00 €	- €	5.970,82 €	- €
	11.901,73 €	199.010,27 €	- €	4.025,82 €	460.315,97 €	72.415,50 €	5.970,82 €	- €

6. ATIVOS INTANGÍVEIS:

6.1. DIVULGAÇÕES PARA CADA CLASSE DE ATIVOS INTANGÍVEIS, DISTINGUINDO ENTRE OS ATIVOS INTANGÍVEIS GERADOS INTERNAMENTE E OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS:

- a) *Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;*
Todos os ativos intangíveis da empresa têm vida útil finita estimada de 3 anos, o que corresponde a uma taxa amortização de 33,33%.
- b) *O método de amortização usado para ativos intangíveis com vidas úteis finitas;*
O método de amortização usado é o método das quotas constantes.
- c) *A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas no começo e fim do período;*
Ver quadro da alínea e) deste ponto

- d) *Os itens de cada linha da demonstração dos resultados em que qualquer amortização de ativos intangíveis esteja incluída;*

Todas as amortizações de ativos intangíveis encontram-se incluídas no item "Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização.

- e) *Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostre separadamente as adições, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações.*

A reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período consta do quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	GOODWILL	PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	PROPRIEDADE INDUSTRIAL	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	ATIVOS INTANGÍVEIS EM CURSO	ADIANTAMENTO POR CONTA DE ATIVOS	TOTAL
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
COM VIDA ÚTIL INDEFINIDA:								
1 QUANTIA BRUTA ESCRITURADA FINAL								- €
2 PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS								- €
3 QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA FINAL (3 = 1 - 2)	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
COM VIDA ÚTIL FINITA:								
4 QUANTIA BRUTA ESCRITURADA INICIAL		585,423.60 €		1,196,840.21 €	83,064.80 €	1,347,798.48 €		3,213,127.09 €
5 AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS INICIAIS		390,497.43 €		1,142,031.44 €	83,064.80 €			1,615,593.67 €
6 PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS INICIAIS								- €
7 QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA INICIAL (7 = 4 - 5 - 6)	- €	194,926.17 €	- €	54,808.77 €	- €	1,347,798.48 €	- €	1,597,533.42 €
8 MOVIMENTOS DO PERÍODO: (8 = 8.1 - 8.2 + 8.3 + + 8.6)	- €	- 83,448.49 €	- €	- 36,222.98 €	- €	637,739.23 €	- €	518,067.76 €
8.1 TOTAL DAS ADIÇÕES	- €	167,208.26 €	- €	- €	- €	804,947.39 €	- €	972,155.65 €
AQUISIÇÕES EM 1.ª MÃO		167,208.26 €						167,208.26 €
AQUISIÇÕES ATRAVÉS DE CONCENTRAÇÕES DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS								- €
OUTRAS AQUISIÇÕES								- €
TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE						804,947.39		804,947.39 €
ACRÉSCIMO POR REVALORIZAÇÃO								- €
OUTRAS								- €
8.2 TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	- €	250,656.75 €	- €	36,222.98 €	- €	167,208.16 €	- €	454,087.89 €
AMORTIZAÇÕES		250,656.75 €		36,222.98 €				286,879.73 €
PERDAS POR IMPARIDADE								- €
ALIENAÇÕES								- €
ABATES								- €
OUTRAS						167,208.16 €		167,208.16 €
8.3 REVERSÕES DE PERDAS POR IMPARIDADE								- €
8.4 TRANSFERÊNCIAS DE INTANGÍVEIS EM CURSO								- €
8.5 TRANSFERÊNCIAS DE/PARA Ativos NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA								- €
8.6 OUTRAS TRANSFERÊNCIAS								- €
9 QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA FINAL (9 = 7 + 8)	- €	111,477.68 €	- €	18,585.79 €	- €	1,985,537.71 €	- €	2,115,601.18 €
10 QUANTIA DA GARANTIA DE PASSIVOS E/OU TITULARIDADE RESTRINGIDA								- €

7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:**7.1. DIVULGAÇÕES SOBRE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS.**

- a) Base de mensuração usada para determinar a quantia escriturada bruta;
Foi utilizado o modelo do custo para mensurar todos os ativos fixos tangíveis da empresa.
- b) Métodos de depreciação usados;
O método da linha reta ou das quotas constantes foi utilizado para todos os ativos fixos tangíveis da empresa.
- c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

Vidas úteis

Edifícios e outras construções	50 e 10 anos
Equipamento básico	3 – 8 anos
Equipamento administrativo	3 – 8 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Outros ativos fixos tangíveis	3 – 8 anos

- d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e
Ver quadro da alínea seguinte.

- e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

A RECONCILIAÇÃO DA QUANTIA ESCRITURADA NO COMEÇO E FIM DO PERÍODO CONSTA DO QUADRO SEGUINTE:

DESCRIÇÃO	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	EQUIPAMENTOS BIOLÓGICOS	OUTROS AFT	AFT EM CURSO	ADIANTAMENTO POR CONTA DE AFT	TOTAL
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
1 QUANTIA BRUTA ESCRITURADA INICIAL		2,279,790.10 €	948,219.15 €	525,768.29 €	624,708.20 €		12,743.33 €		959,060.14 €	5,350,289.21 €
2 DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS INICIAIS		539,946.29 €	855,387.74 €	493,065.74 €	591,773.64 €		12,434.04 €			2,492,607.45 €
3 PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS INICIAIS										- €
4 QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA INICIAL (4 = 1 - 2 - 3)	- €	1,739,843.81 €	92,831.41 €	32,702.55 €	32,934.56 €	- €	309.29 €	- €	959,060.14 €	2,857,681.76 €
5 MOVIMENTOS DO PERÍODO: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6)	- €	- 50,571.96 €	116,835.68 €	- 31,410.85 €	- 7,893.33 €	- €	- 154.73 €	- €	- 800,000.00 €	- 773,195.19 €
5.1 TOTAL DAS ADIÇÕES	- €	- €	210,408.88 €	- €	1,820.00 €	- €	- €	- €	- €	212,228.88 €
ADIÇÕES	AQUISIÇÕES EM 1.ª MÃO		210,408.88 €		1,820.00 €					212,228.88 €
	AQUISIÇÕES ATRAVÉS DE CONCENTRAÇÕES DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS									- €
	OUTRAS AQUISIÇÕES									- €
	ESTIMATIVA DE CUSTOS DE DESMANTELAMENTO E REMOÇÃO									- €
	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE									- €
	ACRÉSCIMO POR REVALORIZAÇÃO									- €
	OUTRAS									- €
5.2 TOTAL DAS DIMINUIÇÕES	- €	50,571.96 €	93,573.20 €	31,410.85 €	9,713.33 €	- €	154.73 €	- €	800,000.00 €	985,424.07 €
DIMINUIÇÕES	DEPRECIAÇÕES		50,571.96 €	92,683.16 €	31,410.85 €		154.73 €			184,534.03 €
	PERDAS POR IMPARIDADE									- €
	ALIENAÇÕES			890.04 €						890.04 €
	ABATES									- €
	OUTRAS								800,000.00 €	800,000.00 €
5.3 REVERSÕES DE PERDAS POR IMPARIDADE										- €
5.4 TRANSFERÊNCIAS DE AFT EM CURSO										- €
5.5 TRANSFERÊNCIAS DE/PARA Ativos NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA										- €
5.6 OUTRAS TRANSFERÊNCIAS										- €
6 QUANTIA LÍQUIDA ESCRITURADA FINAL (6 = 4 + 5)	- €	1,689,271.85 €	209,667.09 €	1,291.70 €	25,041.23 €	- €	154.56 €	- €	159,060.14 €	2,084,486.57 €
7 QUANTIA DA GARANTIA DE PASSIVOS E/OU TITULARIDADE RESTRINGIDA										- €

7.2. DEPRECIAÇÃO, RECONHECIDA NOS RESULTADOS OU COMO PARTE DE UM CUSTO DE OUTROS ATIVOS, DURANTE UM PERÍODO.

O total de depreciações reconhecidas, no resultado de 2013, ascendeu a 180.661,46€.

7.3. DEPRECIAÇÃO ACUMULADA NO FINAL DO PERÍODO.

O total de depreciações acumuladas no final do período corrente foi de 2.565.400,80€.

c) *Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:*

FUTUROS PAGAMENTOS MÍNIMOS DE LOCAÇÃO	VALOR PRESENTE	VALOR FUTURO
Não mais de um ano	117.331,36€	126.823,43€
Mais de um ano e não mais de cinco anos	194.926,24€	228.664,26€
Mais de cinco anos	53.181,95€	67.299,12€
Total	365.439,55€	422.786,81€

8. LOCAÇÕES:

8.1. LOCAÇÕES FINANCEIRAS — LOCATÁRIOS:

a) *Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativo;*

Os contratos de locação financeira em vigor respeitam a bens reconhecidos como ativos fixos tangíveis, cuja quantia escriturada líquida, à data de 31.12.13, era de 365.439,55€.

b) *Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente;*

O total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço ascende a 422.786,81€, que incorpora 57.347,26€ de juros, o que significa um valor presente de 365.439,55€.

8.2. LOCAÇÕES OPERACIONAIS — LOCATÁRIOS:

a) *Total dos futuros pagamentos mínimos da locação nas locações operacionais não canceláveis para cada um dos seguintes períodos:*

FUTUROS PAGAMENTOS MÍNIMOS DE LOCAÇÃO	VALOR FUTURO
Não mais de um ano	107.093,55€
Mais de um ano e não mais de cinco anos	155.256,03€
Mais de cinco anos	
Total	262.349,58€

b) *Pagamentos de locação e de sublocação reconhecidos como um gasto no período, com quantias separadas para pagamentos mínimos de locação, rendas contingentes, e pagamentos de sublocação;*

No período de 2013, foram reconhecidos gastos relativos a pagamentos de locação, associados a pagamentos mínimos de locação, no valor total de 188.853,91€.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS:

9.1. PARA CADA CLASSE DE ATIVOS:

a) *Quantia de perdas por imparidade reconhecidas nos resultados durante o período (com indicação das linhas de itens da demonstração dos resultados em que essas perdas por imparidade estão incluídas);*

DESCRIÇÃO	PERDAS POR IMPARIDADE	REVERSÕES DE PERDAS POR IMPARIDADE	TOTAL
	(1)	(2)	(3)=(1-2)
Dívidas a receber de clientes	113.976,43€	29.448,09€	84.528,34€
Investimentos Financeiros	113.603,04€		113.603,04€
Instrumentos de capital próprio e outros títulos			-€
Outras			-€
Total	227.579,47€	29.448,09€	198.131,38€

10. CONCENTRAÇÕES DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS:

10.1. PARA CADA CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS (COMO ADQUIRENTE) EFETUADA DURANTE O PERÍODO (AS INFORMAÇÕES SEGUINTE PODEM SER DIVULGADA EM CONJUNTO NO CASO DE CONCENTRAÇÕES DE ATIVIDADES EMPRESARIAIS, EFETUADAS DURANTE O PERÍODO DE RELATO, QUE SEJAM INDIVIDUALMENTE IMATERIAIS):

a) *Nomes e descrições das entidades ou atividades empresariais concentradas;*

As participações financeiras em empresas subsidiárias, proporção de capital e suas atividades detidas em 31 de Dezembro de 2013 são as seguintes:

EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS	DATA AQUISIÇÃO	PAÍS	PERCENTAGEM CAPITAL DETIDO	VALOR CONTABILÍSTICO	INFORMAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS					PRINCIPAL ATIVIDADE
					ATIVOS	PASSIVOS	RENDIMENTOS	GASTOS	RESULTADO LÍQUIDO	
INOVA	Mar-05	Portugal	52,04%	294.697,06 €	1.070.725,87 €	504.436,39 €	430.073,66 €	405.685,81 €	24.387,85 €	Prestação de serviços relativos a projetos e sistemas industriais, soluções tecnológicas.
BIOGLOBAL	Jun-08	Portugal	94,30%	159.038,13 €	1.656.931,72 €	1.488.254,91 €	2.060.884,75 €	2.040.115,31 €	20.769,44 €	Comercialização e instalação de equipamentos de biometria, identificação e segurança, bem como prestações de serviços associadas, e comunicações globais.
NOVAGEO	Nov-09	Portugal	98,25%	168.521,31 €	853.918,73 €	682.929,24 €	293.680,52 €	920.144,12 €	-626.463,60 €	Sistemas de informação geográfica, cartografia, cadastro, controlo de qualidade, sistemas Web-Based, gestão de dados e informação espacial, sistemas de suporte à decisão, integração de sistemas, consultoria, formação presencial e e-learning.
SINFIC ANGOLA	Dez-09	Angola	99,78%	9.041.262,20 €	78.118.320,25 €	69.057.134,77 €	36.380.456,53 €	35.169.553,12 €	1.210.903,41 €	Comercialização de software, sistemas informáticos, estudos viabilidade económica e financeira. Assitência técnica nas áreas de geologia, ordenamento pecuário, contratos de gestão de empreendimentos industriais e comerciais, contratos de representação TUAMUTUNGA.
TUAMUTUNGA TRADING	Mar-10	Portugal	73,68%	158.844,28 €	4.663.247,46 €	4.447.673,08 €	2.388.655,68 €	2.379.448,58 €	9.207,10 €	Comércio, importação e exportação de máquinas agrícolas e industriais, materiais de construção, equipamentos de hotelaria, electrodomésticos e mobiliário bem como prestação de serviços conexos.
SINFIC, LDA	Fev-11	Moçambique	48%	-188.980,17 €	215.336,67 €	609.045,36 €	122.387,18 €	265.011,69 €	-142.624,52 €	Revenda de equipamento, software e sistemas informáticos; prestação de serviços de consultoria, serviços de concepção, desenho, desenvolvimento e implantação de sistemas; serviços de concepção de planeamento e ordenamento.
QUATENUS	Jun-11	Brasil	55%	-349.180,65 €	916.704,70 €	1.551.578,61 €	281.819,78 €	1.288.871,39 €	-1.007.051,62 €	Atividades de monitoramento e rastreamento, serviços de rastreamento via satélite, desenvolvimento e venda da licença de uso de software com customizações, desenvolvimento de programas de computador sob encomenda, consultoria em tecnologia de informação. Atividades de monitoramento e rastreamento, serviços de rastreamento via satélite, desenvolvimento e venda da licença de uso de software com customizações, desenvolvimento de programas de computador sob encomenda, consultoria em tecnologia de informação.
METALOCATOR	Abr-12	Brasil	75%	79.480,52 €	126.560,83 €	20.586,82 €	77.386,38 €	71.217,86 €	6.168,52 €	Criação, desenvolvimento e licenciamento de uso de sistemas e/ou programas de computador. Alocação de tais bens a terceiros, a prestação de serviços técnicos profissionais em sistemas e programas de computador a terceiros.
CNS NORTE	Dez-12	Portugal	87,88%	140.640,91 €	431.565,27 €	57.022,65 €	2.010,64 €	583,93 €	1.426,71 €	Consiste na auditoria, estudos e projetos económicos e de engenharia, formação profissional, comercialização de equipamentos informáticos, manuais e livros técnicos e introdução de programas para computadores
TOTAL				9.504.323,59 €	88.053.311,50 €	78.418.661,83 €	42.037.355,11 €	42.540.631,81 €	-503.276,71 €	

O valor de Goodwill existente à data de 31 de Dezembro de 2013 ascende a 364.223,06€ e diz respeito ao valor gasto em excesso na concentração de atividades empresariais face ao justo valor líquido dos ativos e passivos identificáveis da empresa Bioglobal, Novageo e Metalocator.

11. INVENTÁRIOS:

11.1. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS NA MENSURAÇÃO DOS INVENTÁRIOS E FÓRMULA DE CUSTEIO USADA.

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição ou do respetivo valor de mercado, utilizando-se o Custo Específico como método de custeio de saída.

11.2. QUANTIA TOTAL ESCRITURADA DE INVENTÁRIOS E QUANTIA ESCRITURADA EM CLASSIFICAÇÕES APROPRIADAS.

Em 2013, a quantia escriturada de inventários foi de 308.941,62€, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	MERCADORIAS	MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
	(1)	(2)	(3)
1 INVENTÁRIOS INICIAIS	296.825,16 €	- €	296.825,16 €
2 COMPRAS	1.048.122,80 €	- €	1.048.122,80 €
3 RECLASSIFICAÇÃO E REGULARIZAÇÃO DE INVENTÁRIOS		- €	
4 INVENTÁRIOS FINAIS	308.941,62 €	- €	308.941,62 €
5 CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS: (5 = 1+2+3-4)	1.036.006,34 €	- €	1.036.006,34 €
OUTRA INFORMAÇÃO RELATIVA A MERCADORIAS, MATÉRIAS PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO:			
6 AJUSTAMENTOS/PERDAS POR IMPARIDADE DO PERÍODO EM INVENTÁRIOS	- €	- €	- €
7 AJUSTAMENTOS/PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS EM INVENTÁRIOS	- €	- €	- €
8 REVERSÃO DE AJUSTAMENTOS/PERDAS POR IMPARIDADE DO PERÍODO EM INVENTÁRIOS	- €	- €	- €
9 INVENTÁRIOS ESCRITURADOS PELO JUSTO VALOR MENOS OS CUSTOS DE VENDER	- €	- €	- €
10 INVENTÁRIOS DAOS COMO PENHOR DE GARANTIA A PASSIVOS	- €	- €	- €
11 INVENTÁRIOS QUE SE ENCONTRAM FORA DA EMPRESA	- €	- €	- €
12 ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS	- €	- €	- €

12. RÉDITO:

12.1. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS PARA O RECONHECIMENTO DO RÉDITO INCLUINDO OS MÉTODOS ADOTADOS PARA DETERMINAR A FASE DE ACABAMENTO DE TRANSAÇÕES QUE ENVOLVEM A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.

A empresa reconheceu o rédito de todas as receitas e despesas de acordo com o regime do acréscimo, pelo que são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

12.2. QUANTIA DE CADA CATEGORIA SIGNIFICATIVA DE RÉDITO RECONHECIDA DURANTE O PERÍODO INCLUINDO O RÉDITO PROVENIENTE DE:

a) Venda de bens;

Em 2013, a empresa reconheceu rédito da Venda de bens no valor de 1.140.441,73.

b) Prestação de serviços;

Em 2013, a empresa reconheceu rédito de Prestação de Serviços no valor de 8.138.049,80.

c) Juros;

Em 2013, a empresa reconheceu rédito de Juros e Outros Rendimentos Similares no valor de 3.719,84.

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES:

13.1 DIVULGAÇÕES PARA CADA CLASSE DE PROVISÃO:

À data de 31.12.2013 foi reforçada a provisão sobre as participadas Sinfic, Lda (Moçambique) no valor de 61.896,01€ e Quatenus Brasil no valor de 263.488,98€, devido à aplicação do método de equivalência patrimonial. Também foram constituídas duas provisões para processos judiciais em curso, como se pode ver descrito no mapa seguinte:

DESCRIÇÃO	IMPOSTOS	GARANTIAS A CLIENTES	PROCESSOS JUDICIAIS EM CURSO	ACIDENTES DE TRABA- LHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	MATÉRIAS AMBIENTAIS	CONTRATOS ONEROSOS	REESTRUTU- RAÇÃO	APLICAÇÃO DO MEP	TOTAL
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
1 QUANTIA BRUTA ESCRITURADA INICIAL								212.775,83€	212.775,83€
2 VARIAÇÕES DO PERÍODO (2 = 2.1- 2.2)	- €	- €	980.258,03€	- €	- €	- €	- €	325.384,99€	1.305.643,02€
2.1 TOTAL DOS AUMENTOS	- €	- €	980.258,03€	- €	- €	- €	- €	325.384,99€	1.305.643,02€
CONSTITUIÇÃO			980.258,03€						980.258,03€
REFORÇO								325.384,99€	325.384,99€
REFORÇO - EFEITO TEMPORAL									- €
OUTROS									- €
2.2 TOTAL DE DIMINUIÇÕES	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €	- €
USO									- €
REVERSÃO									- €
OUTROS									- €
3 QUANTIA ESCRITURADA FINAL (3=1+2)	- €	- €	980.258,03€	- €	- €	- €	- €	538.160,82€	1.518.418,85€
OUTRA INFORMAÇÃO									
4 PASSIVOS CONTINGENTES									- €
5 ATIVOS CONTINGENTES									- €

14. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO:

14.1 POLÍTICA CONTABILÍSTICA ADOTADA PARA OS SUBSÍDIOS DO GOVERNO, INCLUINDO OS MÉTODOS DE APRESENTAÇÃO ADOTADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

A política contabilística adotada pela empresa, relativamente aos subsídios recebidos no âmbito de programas do Governo, depende da natureza dos mesmos quanto ao facto de serem reembolsáveis ou não. Assim sendo:

- Subsídio não reembolsável: reconhecido diretamente em Capital Próprio, nomeadamente em Outras Variações de Capital Próprio, sendo o mesmo imputado a resultados na mesma proporção das amortizações dos ativos com que está relacionado. São assim reconhecidos impostos diferidos associados ao valor do subsídio, sendo os mesmos regularizados na mesma proporção da imputação do subsídio ao investimento.
- Subsídio reembolsável: método do custo amortizado, uma vez que o reembolso não vence juros nem encargos. Nas demonstrações financeiras é reconhecido em Financiamentos Obtidos.

14.2. NATUREZA E EXTENSÃO DOS SUBSÍDIOS DO GOVERNO RECONHECIDOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E INDICAÇÃO DE OUTRAS FORMAS DE APOIO DO GOVERNO DE QUE DIRETAMENTE SE BENEFICIOU.

O subsídio a que a empresa teve direito, atribuído pelo SIME – Sistema de Incentivos à Modernização Empresarial, está relacionado com incentivos ao investimento, ao abrigo do Programa Operacional da Economia.

Em 2012 foram atribuídos à Sinfic, pelo Instituto de Apoio às Pequenas e Médias empresas e à Inovação (IAPMEI), quatro subsídios no âmbito do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico:

PREMOGEOU - Plataforma de Gestão e Monitorização Georeferenciada do Utente. O período de investimento deste projeto decorre entre 01-01-2011 e 31-12-2014. Esta candidatura insere-se na modalidade de “Projetos Mobilizadores” inscrita na tipologia “I&DT Empresas” do regulamento do Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico. O projeto “TICE.Healthy – Sistemas de Saúde e Qualidade de Vida” pretende desenvolver, integrar e testar abordagens tecnológicas inovadoras que sirvam de base a novos produtos e serviços para os mercados associados ao sector “Saúde e Qualidade de Vida”. Este mobilizador pretende catalisar as empresas do consórcio para a criação de serviços nesta área, utilizando como suporte a infraestrutura internet e convergindo assim para a disponi-

bilização deste tipo de soluções no mercado. A Sinfic como Co-promotora tem como objetivo dotar os agentes de Saúde dos meios adequados para facilitar a gestão de eventos adversos por admissão hospitalar, designadamente o risco clínico e o risco operacional, associado ao risco do utente, no sentido de reduzir o número de ocorrências, prevenindo-as ou detetando anomalias e levando à sua correção.

PEGSS – Plataforma Eletrónica de Gestão de Serviços de Saúde. O período de investimento deste projeto decorre entre 02-07-2012 e 30-06-2014. Esta plataforma permite efetuar análises periódicas aos indicadores de gestão para geração de relatórios de desempenho dos serviços da unidade de saúde. Ao nível operacional os colaboradores são informados, sobre o cumprimento/desvio face aos objetivos expressos sob a forma de uma matriz de indicadores. Para as chefias intermédias e de topo, recebem informação para comparação do desempenho da instituição face a outras instituições, permitindo obter uma melhor perceção sobre qual o contributo que podem dar para manter ou melhorar o desempenho global da instituição

SONAR – Sistema Eletrónico de Monitorização e Acompanhamento de Doentes Crónicos. O período de investimento deste projeto decorre entre 03-07-2012 e 31-12-2014. Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma plataforma que permita a prestação de novos cuidados de saúde, pela criação de mecanismos de aproximação entre utentes e prestadores de cuidados de saúde, e focando em particular os doentes crónicos. Pretende-se que este sistema tenha a capacidade de auxílio na elaboração de diagnósticos e de propor procedimentos a seguir, de modo a que tanto o médico como o utente tenham uma ferramenta de monitorização independentemente do local de acesso. Trata-se, por isso, de uma plataforma promotora do desenvolvimento de práticas de saúde preventiva, com base em alertas e elementos despoletadores de pro-atividade por parte do utente, responsabilizando-o pela monitorização do seu estado de saúde e respetiva comunicação ao médico.

PADSTEP – Plataforma para Análise de Desempenho na Saúde, baseada em Técnicas de Extração de Processos. O período de investimento deste projeto decorre entre 01-09-2012 e 29-08-2014. A Sinfic pretende com este projeto desenvolver e implementar, sob a forma de uma solução informática, uma abordagem que é baseada na extração de conhecimento sobre fluxos de execução de processos em contextos heterogéneos, designadamente no contexto hospitalar, com vista a identificar potenciais ineficiências, comportamentos e situações que comprometam o desempenho e funcionamento da organização.

DESCRIÇÃO	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		SUBSÍDIOS DE OUTRAS ENTIDADES	
	VALOR ATRIBUÍDO NO PERÍODO OU EM PERÍODOS ANTERIORES	VALOR IMPUTADO AO PERÍODO	VALOR ATRIBUÍDO NO PERÍODO OU EM PERÍODOS ANTERIORES	VALOR IMPUTADO AO PERÍODO
	(1)	(2)	(3)	(4)
1 SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM ATIVOS/AO INVESTIMENTO: (1=1.1+1.2+1.3)	1.640.132,61 €	243,94 €	- €	- €
1.1 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (1.1=1.1.1+1.1.2+.....+1.1.7)	332.802,19 €	243,94 €	- €	- €
1.1.1 TERRENOS E RECURSOS NATURAIS				
1.1.2 EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	134.400,91 €	243,94 €		
1.1.3 EQUIPAMENTO BÁSICO	131.762,62 €			
1.1.4 EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE				
1.1.5 EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	63.999,43 €			
1.1.6 EQUIPAMENTOS BIOLÓGICOS				
1.1.7 OUTROS	2.639,23 €			
1.2 ATIVOS INTANGÍVEIS (1.2 = 1.2.1+ 1.2.2 + + 1.2.4)	1.307.330,42 €	- €	- €	- €
1.2.1 PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO	752.631,76 €			
1.2.2 PROGRAMAS DE COMPUTADOR	83.064,80 €			
1.2.3 PROPRIEDADE INDUSTRIAL	471.633,86 €			
1.2.4 OUTROS	- €			
1.3 OUTROS ATIVOS				
2 SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM RENDIMENTOS/À EXPLORAÇÃO				
3.1 VALOR DOS REEMBOLSOS NO PERÍODO RESPEITANTES A: (3 = 3.1 + 3.2)	- €	- €	- €	- €
3.2 SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM ATIVOS/AO INVESTIMENTO				
3.3 SUBSÍDIOS RELACIONADOS COM RENDIMENTOS/À EXPLORAÇÃO				
4 TOTAL (4 = 1 + 2 - 3)	1.640.132,61 €	243,94 €	- €	- €

15. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO:

A imputação do subsídio não reembolsável aos rendimentos do período é facto gerador de passivos por impostos diferidos. Os efeitos do reconhecimento e imputação dos impostos diferidos são apresentados no quadro seguinte:

SUBSÍDIO NÃO REEMBOLSÁVEL	VALORES
Reconhecimento do Subsídio	10.476,61€
Antes de Impostos Diferidos	12.794,11€
Impostos Diferidos	2.317,50€
Reconhecimento em Resultados	182,95€
Antes de Impostos Diferidos	243,94€
Impostos Diferidos	60,99€
SALDO FINAL EM 31.12.13	761.338,84€
Antes de Impostos Diferidos	1.008.455,56€
Impostos Diferidos	247.116,72€

15.1. QUANTIA DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO RECONHECIDAS NOS RESULTADOS (COM EXCEÇÃO DAS RESULTANTES DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS MENSURADOS PELO JUSTO VALOR ATRAVÉS DOS RESULTADOS).

Todas as diferenças de câmbio apuradas no período foram reconhecidas em resultados e reportam-se à atividade operacional da empresa. A decomposição é a seguinte:

SUBSÍDIO NÃO REEMBOLSÁVEL	
Reconhecidas em resultados do período	Valor
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis	28.061,58€
Diferenças de Câmbio Favoráveis	8.458,58€
Líquidas e reconhecidas em capitais próprios no período	- €

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO:**16.1. AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO:**

- a) Data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão e indicação de quem autorizou:
A autorização para a emissão das Demonstrações Financeiras foi dada a 31.03.14, por indicação do Presidente do Conselho da Administração da empresa.
- b) Indicação sobre se os proprietários, ou outros, têm o poder de alterar as demonstrações financeiras após esta data.
Após a data de emissão das Demonstrações Financeiras, não há a possibilidade das mesmas serem alteradas.

16.2 ATUALIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO ACERCA DE CONDIÇÕES À DATA DO BALANÇO.

Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do balanço acerca de condições que existiam à data do balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face às novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Entre 31.12.13 e 31.03.14, não ocorreram acontecimentos que justificassem quer ajustamentos às Demonstrações Financeiras do período findo a 31.12.13, quer divulgações sobre esses acontecimentos.

17. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO:**17.1. DIVULGAÇÃO SEPARADA DOS SEGUINTE PRINCIPAIS COMPONENTES DE GASTO (RENDIMENTO) DE IMPOSTOS:**

- a) Gasto (rendimento) por impostos correntes:
O gasto por impostos correntes do período de 2013 é de 136.472,04€.
Este valor inclui 59.097,72€ associados a tributações autónomas.
- b) Quantia de gasto (rendimento) por impostos diferidos relacionada com a origem e reversão de diferenças temporárias:
Quanto aos gastos (rendimentos) associados à origem de impostos diferidos e a sua imputação no tempo, o valor imputado a resultados em 2013 foi de 60,99 €.

DESCRIÇÃO	VALORES
1 - Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	662.680,71 €
2 - Imposto corrente	136.472,04 €
3 - Imposto diferido	60,99 €
4 - Imposto sobre o rendimento do período (4=2+3)	136.411,05 €
5 - Tributações autónomas	59.097,72 €
6 - Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento [6=(4+5) / 1x100]	29,50%

17.2. IMPOSTO DIFERIDO E CORRENTE AGREGADO RELACIONADO COM ITENS DEBITADOS OU CREDITADOS AO CAPITAL PRÓPRIO.

Em resultado da atribuição de subsídios não reembolsáveis no âmbito de programas do Governo, a empresa reconheceu passivos por impostos diferidos que afetaram diretamente o Capital Próprio. Em 2013, o valor de impostos diferidos incluídos nos capitais próprios aumentou para 247.116,72€. Este saldo é relativo aos subsídios POE – SIME e IAPMEI.

17.3. RELACIONAMENTO ENTRE GASTO (RENDIMENTO) DE IMPOSTOS E LUCRO CONTABILÍSTICO (EM UMA OU EM AMBAS DAS SEGUINTE FORMAS):

- a) Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis) e indicação da base pela qual a taxa(s) de imposto aplicável(eis) é (são) calculada(s); ou
Os encargos de imposto (rendimento) registados no período, face ao resultado antes de impostos, podem ser justificados do seguinte modo:

DESCRIÇÃO	BASE FISCAL	IMPOSTO
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	662.680,71 €	
DIFERENÇAS PERMANENTES	85.214,54 €	
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS POSITIVAS	17.592,49 €	
CORREÇÕES RELATIVAS A PERÍODOS ANTERIORES	40.345,21 €	
DEPRECIACÃO DE VIATURAS		
ENCARGOS NIF INEXISTENTE OU INVÁLIDO	228,62 €	
MULTAS, COIMAS, JUROS COMPENSATÓRIOS	666,90 €	
ENCARGOS COM VIATURAS	12.362,11 €	
ANULAÇÃO EFEITOS DO MEP	15.945,40 €	
IMPOSTOS DIFERIDOS	- 60,99 €	
BENEFÍCIOS FISCAIS	- 1.865,20 €	
SUBTOTAL	748.934,25 €	
APLICAÇÃO TAXAS IMPOSTO		227.824,38 €
TAXA ATÉ 12.500 € (12,5%)		- €
TAXA NORMAL ACIMA DOS 12.500 € (25%)		214.668,91 €
DERRAMA (1,5%)		12.880,13 €
DEDUÇÃO SIFIDE		150.450,06 €
IMPOSTO CORRENTE		77.374,32 €
TRIBUTAÇÕES AUTÓNOMAS		59.097,72 €
IMPOSTO ESTIMADO		136.472,04 €
IMPOSTO DIFERIDO		60,99 €
GASTO DE IMPOSTO NO PERÍODO		136.411,05 €

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS:**Políticas contabilísticas:****18.1. BASES DE MENSURAÇÃO UTILIZADAS PARA OS INSTRUMENTOS FINANCEIROS E OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS UTILIZADAS PARA A CONTABILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS RELEVANTES PARA A COMPREENSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.**

A empresa utilizou, para todos os ativos e passivos financeiros, o método do custo, com exceção dos financiamentos em que foi aplicado o método do custo amortizado, tal como indicado na nota 3.1 deste documento.

Categorias de ativos e passivos financeiros:**18.2. QUANTIA ESCRITURADA DE CADA UMA DAS CATEGORIAS DE ATIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS, NO TOTAL E PARA CADA UM DOS TIPOS SIGNIFICATIVOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DE ENTRE CADA CATEGORIA.**

O quadro seguinte mostra a quantia escriturada das categorias de ativos e passivos financeiros, distinguidos pelos métodos de mensuração adotados e indicando as quantias de perdas por imparidade reconhecidas para cada categoria:

DESCRIÇÃO	MENSURADOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS (1)	MENSURADOS AO CUSTO AMORTIZADO (2)	MENSURADOS AO CUSTO (3)	IMPARIDADE ACUMULADA (4)
ATIVOS FINANCEIROS:	- €	- €	16.961.725,07 €	248.991,96 €
Clientes			13.050.306,57 €	248.991,96 €
Adiantamentos a Fornecedores			60.000,00 €	
Acionistas/Sócios				
Outras contas a receber			3.053.020,44 €	
Ativos financeiros detidos para negociação				
Dos quais: Acções e quotas incluídas na conta "1421"				
Outros Ativos Financeiros			798.398,06 €	
DOS QUAIS:				
Acções e quotas incluídas na conta "1431"				
Outros instrumentos financeiros incluídos na conta "1431"				
PASSIVOS FINANCEIROS:	- €	559.076,13 €	13.900.926,95 €	- €
Fornecedores			952.259,70 €	
Adiantamentos de Clientes			17.052,19 €	
Acionistas/Sócios				
Financiamentos obtidos		559.076,13 €	8.416.970,72 €	
DOS QUAIS:				
Empréstimo por obrigações convertíveis que se enquadram na definição de passivo financeiro				
Prestações suplementares que se enquadram na definição de Passivo Financeiro:				
Aumentos ocorridos no período				
Diminuições ocorridas no período				
Outras contas a pagar			3.451.187,52 €	
Passivos financeiros detidos para negociação				
Outros Passivos Financeiros			1.063.456,82 €	
GANHOS E PERDAS LÍQUIDOS RECONHECIDOS DE:				
Ativos Financeiros			12.816,49 €	
Passivos Financeiros			1.691.382,22 €	
TOTAL DE RENDIMENTOS E GASTOS DE JUROS EM:				
Ativos Financeiros			3.719,84 €	
Passivos Financeiros		- 23.385,99 €	-302.067,45 €	

Elementos de rendimentos, gastos, ganhos e perdas:**18.3. GANHOS LÍQUIDOS E PERDAS LÍQUIDAS RECONHECIDAS DE:**• Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado

Os rendimentos e gastos de juros reconhecidos de passivos financeiros mensurados ao custo amortizado ascenderam a 23.385,99€, resultante de gastos de juros.

18.4. TOTAL DE RENDIMENTO DE JUROS E TOTAL DE GASTO DE JUROS (CALCULADO UTILIZANDO O MÉTODO DA TAXA DE JURO EFETIVA) PARA ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS NÃO MENSURADOS AO JUSTO VALOR COM CONTRAPARTIDA EM RESULTADOS.

Em 2013, o total de gastos de juros de passivos financeiros, utilizando o método da taxa de juro efetiva, foi de 302.067,45€.

18.5. QUANTIA DE PERDA POR IMPARIDADE RECONHECIDA PARA CADA UMA DAS CLASSES DE ATIVOS FINANCEIROS.

A empresa apenas tem reconhecidas perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes, tal como indicado no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	PERDAS POR IMPARIDADE	REVERSÕES DE PERDAS POR IMPARIDADE	TOTAL
	(1)	(2)	(3)=(1-2)
Dívidas a receber de clientes	113.976,43€	29.448,09€	84.528,34€
Investimentos financeiros	113.603,04€		113.603,04€
Instrumentos de capital próprio e outros títulos			- €
Outras			- €
TOTAL	227.579,47€	29.448,09€	198.131,38€

Instrumentos de capital próprio:

18.6. INDICAÇÃO DAS QUANTIAS DO CAPITAL SOCIAL NOMINAL E DO CAPITAL SOCIAL POR REALIZAR E RESPECTIVOS PRAZOS DE REALIZAÇÃO.

O capital social da empresa encontra-se totalmente realizado no valor de 5.000.000€.

18.7. NÚMERO DE AÇÕES REPRESENTATIVAS DO CAPITAL SOCIAL, RESPECTIVAS CATEGORIAS E VALOR NOMINAL.

O capital social é representado por 1.000.000 de ações com o valor nominal de 5€ cada.

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de «Capital Próprio» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
	(1)	(2)	(3)	(4)
CAPITAL	5.000.000,00 €			5.000.000,00 €
POR MEMÓRIA: ACIONISTAS C/ SUBSCRIÇÃO				- €
POR MEMÓRIA: QUOTAS NÃO LIBERADAS				- €
ACÇÕES (QUOTAS) PRÓPRIAS	- €	- €	- €	- €
VALOR NOMINAL				- €
DESCONTOS E PRÉMIOS				- €
OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL				- €
PRÉMIOS DE EMISSÃO	100.000,00 €			100.000,00 €
RESERVAS	421.468,73 €	- €	129.666,95 €	551.135,68 €
RESERVAS LEGAIS	421.468,73 €		129.666,95 €	551.135,68 €
OUTRAS RESERVAS				- €
RESULTADOS TRANSITADOS	4.401.846,92 €		506.714,33 €	4.908.561,25 €
AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	2.099.617,44 €		2.102.429,29 €	4.202.046,73 €
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	- €	- €	- €	- €
REAVALIAÇÕES DECORRENTES DE DIPLOMAS LEGAIS				- €
OUTROS				- €
OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	737.411,47 €	243,94 €	24.171,31 €	761.338,84 €
SUBSÍDIOS	1.008.699,50 €	243,94 €		1.008.455,56 €
DOAÇÕES				- €
OUTRAS	-271.288,03 €		24.171,31 €	-247.116,72 €
RESULTADO LIQUIDO	2.593.339,05 €	2.067.069,39 €		526.269,66 €
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	15.353.683,61 €	2.067.313,33 €	2.762.981,88 €	16.049.352,16 €

19. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS:**19.1. DÍVIDAS EM MORA AO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

Ao abrigo do artigo 2º do Decreto-Lei nº 534/80 de 7 de Novembro, a empresa não tem dívidas em mora ao Estado.

Ao abrigo do artigo 21º do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, a empresa não tem dívidas em mora à Segurança Social (Revogado pelo artigo 210º do Código Contributivo).

19.2. SISTEMA DE INCENTIVOS FISCAIS EM INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Lei 40/2005, de 3 de Agosto que cria o SI-FIDE, Sistema de Incentivos Fiscais em Investigação e Desenvolvimento Empresarial, a Empresa deduziu ao montante apurado nos termos do artigo 83º do CIRC, e até à sua concorrência, o valor correspondente às despesas com investigação e desenvolvimento.

A empresa realizou um total de 1.493.198,26€ de despesas de investigação e desenvolvimento em 2013, sendo 21.761,96€ respeitantes à aquisição de imobilizado, 1.085.538,43€ relacionadas com despesas com o pessoal diretamente envolvido em tarefas de I&D e 385.897,87€ respeitantes a despesas de funcionamento.

Neste ano o valor do incentivo aceite foi de 466.799,97€ e foi deduzido o valor de 150.450,06€.

A SINFIC realizou um total de Investimento em Imobilizado elegível para CFEI – Crédito Fiscal Extraordinário de Investimento de 176.923,29€ entre 1 Junho e 31 de Dezembro de 2013, com a seguinte distribuição:

- 176.923,29€ - Ativos Fixos Tangíveis;

A SINFIC requereu um Benefício Fiscal CFEI de 176.923,29€

19.3. INFORMAÇÃO POR ATIVIDADES ECONÓMICAS

No quadro seguinte apresenta-se a atividade económica da empresa segundo o seu CAE:

DESCRIÇÃO		ATIVIDADES ECONÓMICAS	
		ATIVIDADE CAE -	TOTAL
		REV 3 62010 (1)	(2)
1	VENDAS: (1 = 1.1 + 1.2 + 1.3)	1.140.441,73 €	1.140.441,73 €
1.1	MERCADORIAS	1.140.441,73 €	1.140.441,73 €
1.2	PRODUTOS ACABADOS E INTERMÉDIOS, SUBPRODUTOS, DESPERDÍCIOS, RESÍDUOS E REFUGOS		- €
1.3	ATIVOS BIOLÓGICOS		- €
2	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	8.138.049,80 €	8.138.049,80 €
3	COMPRAS	1.048.122,80 €	1.048.122,80 €
4	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2.043.392,53 €	2.043.392,53 €
5	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS: (5 = 5.1 + 5.2 + 5.3)	1.036.006,34 €	1.036.006,34 €
5.1	MERCADORIAS	1.036.006,34 €	1.036.006,34 €
5.2	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO		- €
5.3	ATIVOS BIOLÓGICOS (COMPRAS)		- €
6	VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO		- €
7	NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO	187	187
8	GASTOS COM O PESSOAL: (8 = 8.1 + 8.2)	6.158.549,78 €	6.158.549,78 €
8.1	REMUNERAÇÕES	4.827.788,73 €	4.827.788,73 €
8.2	OUTROS (INCLUI PENSÕES)	1.330.761,05 €	1.330.761,05 €
9	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS:		
9.1	QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL	1.925.426,43 €	1.925.426,43 €
9.2	TOTAL DE AQUISIÇÕES	212.228,88 €	212.228,88 €
9.3	DAS QUAIS: EM EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES		- €
9.4	ADIÇÕES NO PERÍODO DE ATIVOS EM CURSO		- €
10	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO:		
10.1	QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA FINAL		- €
10.2	TOTAL DE AQUISIÇÕES		- €
10.3	DAS QUAIS: EM EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES		- €
10.4	ADIÇÕES NO PERÍODO DE PROPRIEDADES DE INVESTIMENTOS EM CURSO		- €

19.4. INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS

Os rendimentos e gastos desdobrados por mercados geográficos, no período de 2013, estão apresentados no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	MERCADOS GEOGRÁFICOS			
	INTERNO	COMUNITÁRIO	EXTRA-COMUNITÁRIO	TOTAL
	(1)	(2)	(3)	(4)
1 VENDAS	144.504,24 €	- €	995.937,49 €	1.140.441,73 €
2 PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	1.599.715,28 €	49.509,65 €	6.488.824,87 €	8.138.049,80 €
3 COMPRAS	167.906,88 €	714.814,28 €	165.401,64 €	1.048.122,80 €
4 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	1.612.907,80 €	242.025,54 €	188.459,19 €	2.043.392,53 €
5 AQUISIÇÕES DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	208.034,10 €	- €	4.194,78 €	212.228,88 €
6 AQUISIÇÕES DE PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO				- €
7 AQUISIÇÕES DE ATIVOS INTANGÍVEIS	167.208,26 €			167.208,26 €
8 RENDIMENTOS SUPLEMENTARES: (8 = 8.1 + + 8.5)	72.394,94 €	281,25 €	1.955.757,86 €	2.028.434,05 €
8.1 SERVIÇOS SOCIAIS				- €
8.2 ALUGUER DE EQUIPAMENTO	822,48 €			822,48 €
8.3 ESTUDOS, PROJETOS E ASSISTÊNCIA TECNOLÓGICA	1.208,69 €		47.224,30 €	48.432,99 €
8.4 ROYALTIES				- €
8.5 OUTROS	70.363,77 €	281,25 €	1.908.533,56 €	1.979.178,58 €
9 POR MEMÓRIA: VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO (VALORES NÃO DESCONTADOS)	1.744.219,52 €	49.509,65 €	7.484.762,36 €	9.278.491,53 €
10 POR MEMÓRIA: COMPRAS E FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (VALORES NÃO DESCONTADOS)	1.780.814,68 €	956.839,82 €	353.860,83 €	3.091.515,33 €

20. OUTRAS INFORMAÇÕES:

20.1. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
Ativo	223.498,45€
Imposto sobre o rendimento	233.468,45€
Imposto sobre o valor acrescentado	- €
Passivo	698.644,96€
Imposto sobre o valor acrescentado	44.064,02€
Retenção de impostos sobre o rendimento	259.571,25€
Contribuições para a segurança social	394.979,02€
Outros impostos	30,67€

20.2. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
Gastos a reconhecer	118.803,96€
Seguros	13.294,78€
Contratos manutenção	79.295,61€
Outros gastos	29.213,57€
Rendimentos a reconhecer	224.927,40€
Prestações serviços	938,01€
Contratos manutenção	223.989,39€

20.3. DEVEDORES E CREDITORES POR ACRÉSCIMOS

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de «Devedores e Credores por Acréscimos» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
Devedores por acréscimos de rendimentos	180.794,87€
Prestações serviços	- €
Contratos manutenção	180.794,87€
Credores por acréscimos de gastos	799.393,90€
Remunerações a liquidar	732.157,32€
Prestações serviços	3.244,19€
Juros a liquidar	11.585,75€
Outros acréscimos de gastos	52.406,64€

20.4. OUTROS DEVEDORES

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de «Outros Devedores» apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
Outros Devedores	2.838.332,53 €
Entidades Públicas (Subsídios)	719.025,42 €
Acic	85.014,96 €
Bioglobal	208.710,13 €
Rui Ribeiro	800.000,00 €
Tuamutunga Trading	472.084,33 €
Tuamutunga Angola	50.242,67 €
Luis Nobre	184.184,68 €
Novageo Mz	13.586,78 €
Ricardo Dalbosco	33.135,74 €
Sinfic Mz	42.830,77 €
Quatenus	160.260,08 €
Pedro Fragoso	24.634,29 €
Devedores Diversos	44.622,68 €

20.5. HONORÁRIOS DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Durante o exercício de 2013 foram faturados à empresa 7.920,00€ de honorários relativos à revisão oficial das contas anuais, acrescidos de IVA.

20.6. CUSTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2013, a rubrica de «Custos com o Pessoal», nº de pessoas ao serviço e horas trabalhadas apresentava a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES
GASTOS COM O PESSOAL	6.158.549,78 €
REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	142.552,10 €
DAS QUAIS: PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS	
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	4.685.236,63 €
DAS QUAIS: PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS	
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO	28.167,85 €
PRÉMIOS PARA PENSÕES	
OUTROS BENEFÍCIOS	28.167,85 €
DOS QUAIS:	
PARA PLANOS DE CONTRIBUIÇÕES DEFINIDAS - ÓRGÃOS SOCIAIS	
PARA PLANOS DE CONTRIBUIÇÕES DEFINIDAS - OUTROS	
INDEMNIZAÇÕES	28.767,27 €
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	1.023.814,19 €
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	38.883,73 €
GASTOS DE AÇÃO SOCIAL	61,46 €
OUTROS GASTOS COM PESSOAL	211.066,55 €
DOS QUAIS:	
GASTOS COM FORMAÇÃO	21.844,00 €
GASTOS COM FARDAMENTO	

DESCRIÇÃO	NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS	NÚMERO DE HORAS TRABALHADAS
	(1)	(2)
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, REMUNERADAS E NÃO REMUNERADAS:	187	388714
PESSOAS REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA	187	388714
PESSOAS NÃO REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, POR TIPO DE HORÁRIO:		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO COMPLETO		
DAS QUAIS: PESSOAS REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO COMPLETO	187	388714
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO PARCIAL		
DAS QUAIS: PESSOAS REMUNERADAS AO SERVIÇO DA EMPRESA A TEMPO PARCIAL		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, POR SEXO:		
HOMENS	140	291016
MULHERES	47	97698
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, DAS QUAIS:		
PESSOAS AO SERVIÇO DA EMPRESA, AFECTAS À INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	61	
PRESTADORES DE SERVIÇOS		
PESSOAS COLOCADAS ATRAVÉS DE AGÊNCIAS DE TRABALHO TEMPORÁRIO		

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fernando José H. F. Santos

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Paula Cristina Oliveira Rodrigues

Luís Filipe da Conceição Nobre

Eurico Manuel Robim Santos

Carlos Manuel Santos Silva

José Luís Alves Pereira

Paulo Fernando Vieira C. C. Amaral

10.

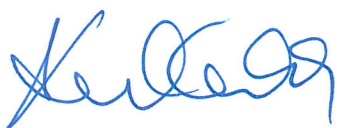
CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

RELATÓRIO E PARECER**DO FISCAL ÚNICO**

- 1 - No cumprimento das disposições legais e estatutárias, apresentamos o nosso relatório sobre a acção fiscalizadora por nós exercida no decurso do exercício de 2013, na empresa **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, bem como o nosso parecer sobre o relatório de gestão, o balanço, as demonstrações dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações do capital próprio, e os respectivos anexos, relativos àquele exercício.
- 2 - Acompanhámos a Sociedade e mantivemo-nos informados sobre o seu desenvolvimento, devidamente explicitado no relatório de gestão elaborado sobre o exercício.
- 3 - As contas e o resultado do exercício foram apreciados nos termos da Certificação Legal das Contas por nós emitida sem excepções nem ênfases.
- 4 - Face ao exposto, somos de PARECER:
 1. Que sejam aprovados o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados, e o respectivo anexo de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, referentes ao exercício de 2013,
 2. que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida naquele relatório.

Lisboa, 31 de Maio de 2014

O FISCAL ÚNICO



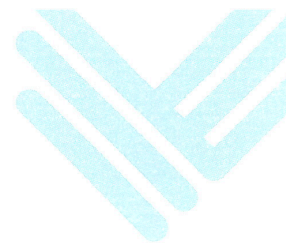
Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:

"Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas"



Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 32.274.891 euros e um total de capital próprio de 16.049.352 euros, incluindo um resultado líquido de 526.270 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, dos fluxos de caixa e das alterações do capital próprio do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;



Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **SINFIC – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAIS E CONSULTORIA, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2013 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício

Lisboa, 31 de Maio de 2014

Amável Alberto Freixo Calhau

Em representação de:

“Amável Calhau, Ribeiro da Cunha & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas -”



Relações de compromisso

SINFIC - Sistemas de Informação Industriais e Consultoria, SA

PORTUGAL

Estrada da Ponte, nº2 / Quinta Grande – Alfragide
2610-141 Amadora / PORTUGAL
Tel. (+351) 210 103 900 / Fax. (+351) 210 103 999

ANGOLA

Rua Kwamme Nkrumah, nº10 - 3º
Maianga – Luanda / ANGOLA
Tel. (+244) 222 398 210 / Fax. (+244) 222 398 210

BRASIL

Rua Blumenau, nº 1321,
Bairro América, Joinville, SC, CEP 89.204-250
Tel. (+55) 47 4009 9490

GUINÉ BISSAU

Av. Domingos Ramos, nº 7
Bissau / GUINÉ-BISSAU
Tel. (+245) 6 447 7

MOÇAMBIQUE

Rua da Argélia, nº 469
Maputo – MOÇAMBIQUE
Tel. (+258) 21 494 876/ Fax. (+258) 21 494 876

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

57, Av. de la Justice
Kinshasa - RDC

